



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

WALAS DE PAULA OLIVEIRA

QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LIBRAS: Implicações no Cuidado ao Deficiente Auditivo sob o olhar do Surdo, Professor Intérprete e do Profissional Enfermeiro

ARIQUEMES – RO

2021

WALAS DE PAULA OLIVEIRA

QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LIBRAS: Implicações no Cuidado ao Deficiente Auditivo sob o olhar do Surdo, Professor Intérprete e do Profissional Enfermeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito à obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Prof^a. Orientadora: Ma. Sonia Carvalho de Santana.

ARIQUEMES – RO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48q Oliveira, Walas de Paula.

Qualificação do enfermeiro em Libras: implicações no cuidado ao deficiente auditivo sob o olhar do surdo, professor intérprete e do profissional enfermeiro. / Walas de Paula Oliveira. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021. 81 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Deficiência auditiva. 2. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 3. Qualificação profissional. 4. Enfermagem. 5. Inclusão Social. I. Título. II. Santana, Sonia Carvalho de.

CDD 610

Bibliotecária Responsável

Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

WALAS DE PAULA OLIVEIRA

<http://lattes.cnpq.br/1740632830319014>

QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LIBRAS: Implicações no Cuidado ao Deficiente Auditivo sob o olhar do Surdo, Professor Intérprete e do Profissional Enfermeiro

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito à obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Prof^a. Ma. Sonia Carvalho, de Santana.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof^a. Dra. Rosieli Alves Chiaratto.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof^a. Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

ARIQUEMES – RO

2021

Dedico a todos que me incentivaram e apoiaram durante estes cinco anos de faculdade, aos meus familiares e amigos que fizeram parte desta conquista.

Dedico também a toda população surda pela garra e lutas sofridas, aos intérpretes, e aos profissionais enfermeiros minha admiração por contribuir por uma inclusão igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado durante os cinco anos de faculdade e aos que me ajudaram ao longo desse tempo.

Por segundo venho a agradecer minha Orientadora Ma. Sonia Carvalho de Santana, pois, mesmo mediante aos obstáculos e problemas enfrentados durante a execução do trabalho, mostrou-se dedicada, paciente, incentivadora, conselheira e além de tudo persistente em ouvir todas as minhas reclamações mantendo-se firme ao objetivo proposto.

Aos meus amigos de orientação (Letícia e Gibson) pela partilha de conhecimentos e por ajudas prestadas uns para com os outros.

Agradeço meus pais Ediva de Paula Ferreira de Oliveira e Clério Bento de Oliveira por ser o motivo da minha persistência conseguindo chegar onde estou hoje graças ao esforço de ambos.

As minhas tias, Leila Lopes, Lúcia Pereira e Reginere por serem um dos meus sustentos e saber que posso contar com vocês para tudo; aos meus tios Ezequiel, Miguel, Gabriel. Enaltecer e a minha tia/mãe Maria de Fátima, pelos esforços prestados em não deixar eu desistir, me levantando quando nem eu mesmo acreditava que conseguiria.

Gratidão ao meu grupo de estágio (Raquel, Beatriz, Ana Oss e Ana Caroline), a cada colega de turma e amigos em geral.

Tenho admiração a todos os docentes de enfermagem (Thays Chiarato, Katia Regina, Jessica Vale, Rafael Pereira, Sônia Carvalho, Juliana Framil, Fabíola Ronconi, Sandra Capelo, Eliel Paixão e Elis Milena) por dividirem seus conhecimentos, sendo uma honra saber que carrego um pouco de cada um comigo.

Agradeço e dou o meu sincero obrigado aos demais docentes presentes durante minha graduação.

“Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta. É a sociedade que me torna excepcional.”

EMMANUELLE LABORRIT

“A enfermagem é uma arte e para realiza-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

FLORENCE NIGHTINGALE

RESUMO

A falta de conhecimento em relação a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tanto da sociedade quanto dos profissionais de enfermagem contribui na exclusão da população deficiente auditiva perante a busca aos órgãos de saúde, conseqüentemente as informações relacionada a promoção e prevenção em saúde. Buscou-se identificar o perfil dos profissionais enfermeiros no atendimento com o deficiente auditivo, bem como a visão do professor que atua em Libras frente a problemática e a interpretação do surdo quanto à necessidade do atendimento em saúde. A metodologia utilizada para este fim foi descritiva com abordagem quali/quantitativa através de questionário de perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, aplicada através do Google forms após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. O referencial teórico ocorreu através de artigos científicos obtidos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) e manuais do Ministério da Saúde. Sabe-se da importância da empatia e humanização para com os deficientes auditivos, favorecendo a inclusão no sistema de saúde e demonstrando a importância da qualificação dos profissionais para ocorrer melhora no processo do cuidado.

Palavras-Chave: Deficiência auditiva; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Qualificação profissional; Enfermagem; Inclusão social.

ABSTRACT

The lack of knowledge of the Brazilian Sign Language (LIBRAS), by society and nursing workers, helps the exclusion of the hearing impaired during the search for health agencies. this hinders health prevention. Is important identify the profile the nurse to assist hearing impaired, and too the view the teachers of (LIBRAS) regarding the problem that the deaf face in health. The method used for this purpose was written using open and closed multiple choice questions, applied through Google forms after approval by group ethics and research. the theoretical referente was based on scientific articles obtained from the virtual health library (VHL). *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), library Júlio Bordignon of Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) and manuals Ministry of Health. Empathy and inclusion of the hearing impaired is important in the health system. We see the importance of training health professionals for this care.

Keywords: Hearing impairment; Brazilian Sign Language (LIBRAS); Professional qualification; Nursing; Social Inclusion.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Conhecimento em Libras	34
Gráfico 02 – Conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde da pessoa surda.....	35
Gráfico 03 – Exposição do atendimento com pessoas surdas no local de trabalho.....	36
Gráfico 04 – Recepção do surdo na falta de um terceiro.....	36
Gráfico 05 – Se considera capaz de realizar uma consulta satisfatória com o paciente surdo.....	37
Gráfico 06 – Necessidade de Libras na atuação Profissional.....	38
Gráfico 07 – Motivos que impedem a realização do curso de Libras por parte dos profissionais em saúde.....	38
Gráfico 08 – Realizaria qualificação sabendo que não teria retorno financeiro.....	39
Gráfico 09 – Acredita que o enfermeiro está preparado para um atendimento de um surdo e que haja entendimento de ambos.....	40
Gráfico 10 – Falta de concursos públicos em Libras para profissionais da saúde.	41
Gráfico 11 – Concorda que os profissionais enfermeiros então aptos para atende-	

los.....	42
Gráfico 12 – Dentre os atendimentos de enfermagem se sente incluso de forma igualitária.....	42
Gráfico 13 – Falta de atendimento por despreparo em Libras do profissional, falta de acompanhante ou interprete do surdo.....	43
Gráfico 14 – Dispõe sobre o surdo se sentir menosprezado no atendimento de enfermagem.....	44
Gráfico 15 – A presença de um terceiro na consulta de enfermagem causa desconforto em sanar dúvidas pessoais.....	45
Gráfico 16 – Gênero.....	46
Gráfico 17 – No seu ponto vista, há reconhecimento da LIBRAS como língua Brasileira.....	48
Gráfico 18 – Conhece ou atua em atividades visando a promoção/educação em saúde.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem;
BVS – Biblioteca Virtual de Saúde;
CEP – Comissão de Ética em Pesquisa;
CF – Constituição Federal;
FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos;
INES- RJ – Instituto Nacional de Educação de Surdos do Rio de Janeiro;
LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados;
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais;
LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
OMS – Organização Mundial da Saúde;
ONU – Organização das Nações Unidas;
OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde;
RAS – Rede de Assistência à Saúde;
SCIELO – Scientific Electronic Library Online;
SEMED – Secretaria Municipal de Educação;
SUS – Sistema Único de Saúde;
TCCDP – Termo de Consentimento para Cedência de Dados Pessoais;
TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido; UNESCO
– Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 CONCEITOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ	16
2.2 HISTÓRICO – LÍNGUA DE SINAIS	17
2.3 OFICIALIZAÇÃO DA LIBRAS NO BRASIL	19
2.4 DIFICULDADES DOS SURDOS NA PROCURA DE ATENDIMENTO EM SAÚDE E DOS PROFISSIONAIS EM ATENDÊ- LOS	22
2.5 POSICIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS FRENTE AO ATENDIMENTO DO PACIENTE SURDO	23
3 OBJETIVOS	26
3.1 OBJETIVO GERAL	26
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
4 METODOLOGIA PROPOSTA	27
4.1 TIPO DE ESTUDO	27
4.2 LOCAL DA PESQUISA/POPULAÇÃO	28
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	29
4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	30
4.5 COLETA DE DADOS	30
4.6 ANÁLISE DE DADO; ANÁLISE ESTATÍSTICA	31
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1 ANÁLISE DOS DADOS DOS ENFERMEIROS	34
5.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS ALUNOS SURDOS	42
5.3 ANÁLISE DOS DADOS DOS PROFESSORES INTÉRPRETES	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

Percebe-se que existe limitação na comunicação quanto ao atendimento realizado aos surdos, isso pela falta da verbalização do paciente e falta do conhecimento de Libras por parte dos enfermeiros implicando no atendimento aos surdos (CUNHA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Segundo Hautrive (2019), na era primitiva indivíduos com deficiências eram vistos como seres inferiores e conseqüentemente marginalizados, discriminados e excluídos da convivência social. Somente na idade média que os deficientes foram estudados pela medicina, com a realização de testes para detectar as possíveis causas da deficiência. Com o passar dos anos, os portadores de deficiência auditiva e dentre outras anormalidades, conseguiram espaço e inclusão perante a sociedade.

Já na idade moderna, os deficientes auditivos conseguiram através de muita luta o livre arbítrio de circular, expressar e comunicar através de gestos denominados Língua de Sinais. Porém, mesmo depois de algumas conquistas foi necessário passar por adaptações e reconhecimento, devido sua pouca utilização por parte da sociedade ouvinte, assim como pelos profissionais de saúde, gerando exclusão do surdo frente ao atendimento de saúde (ALMEIDA, 2015).

Conforme apresenta Granda (2019), com dados realizados em coletividade com o Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda, o Brasil contabiliza 10,7% população com algum grau de perda auditiva, sendo 2,3 milhões com deficiência severa, considerado uma porcentagem significativa perante a sociedade.

Nota se, que ainda são grandes as dificuldades encontradas em relação ao ato de expressar-se e comunicar-se com os ouvintes, ocasionando que eles se sentem excluídos e insatisfeitos em algumas de suas atividades na sociedade, inclusive na busca por atendimento em saúde, devido à falta ativa de preparação, capacitação e especialização dos enfermeiros e demais profissionais. Com isto, os deficientes auditivos desenvolvem insatisfação no atendimento de enfermagem, o que gera um distanciamento na procura dos órgãos de saúde, levantando-se ao questionamento do porquê da falta de preparo dos profissionais com os surdos (OLIVEIRA, 2015).

Devido à falta de conhecimento e domínio do profissional enfermeiro, cabe salientar alguns pontos importantes: negligencia governamental em incentivar

enfermeiros na capacitação e qualificação em Libras; pelo não incentivo de profissionais capacitados em Libras dentro das instituições de saúde e também pela falta de adesão das faculdades/universidades em ofertar na sua grade curricular de saúde a disciplina de Libras, visto que, possui importância em garantir um despertar sobre os enfermeiros na valorização quanto ao atendimento de pessoas surdas (CASTRO; PAIVA; CÉSAR, 2012).

Desta forma como afirma os autores Tedesco e Junges (2013), o trabalho discorre sobre as implicações da não qualificação dos enfermeiros em Libras acarretando dificuldades para uma população que depende de um atendimento qualificado sanando suas dúvidas e dificuldades.

O seguinte trabalho justificou-se diante da relevância do tema, a fim de destacar as dificuldades da população surda, e, ressaltar seus direitos a saúde, bem como os desafios por estes enfrentados enquanto acessibilidade com equidade junto à Rede de Atenção à Saúde. Quer seja pelo incipiente preparo da equipe de enfermagem, e/ou causas ainda a ser descortinadas se faz urgente promover saúde de qualidade, diante das falhas das políticas públicas de saúde para com a população citada no estudo.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 CONCEITOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ

Audição, sistema de canais denominados para conduzir o som até o ouvido interno, tendo como finalidade a produção de ondas que transformadas em estímulos elétricos é enviada ao cérebro, ocorrendo o reconhecimento e variação dos sons. Por outro lado, existem pessoas que por algum fator genético ou acidente ambiental, físico e outros, acabam perdendo a frequência sensorial seja parcial ou total da audição, denominada deficiência auditiva ou surdez (BRASIL, 2017).

Sabe-se que a deficiência auditiva é algo que pode ser acometida por qualquer indivíduo, independentemente de sua faixa etária, comprometendo em muitos casos as realizações de atividades de seu cotidiano e comprometendo seu contato social. A deficiência auditiva é uma escassez sensorial, no qual o principal sintoma é a não reação aos estímulos sonoros (FRANCELIN; MOTTI; MORITA, 2010).

Segundo o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia (2017), existe três perdas auditivas considerando o decibel (dB), são eles:

Perda auditiva condutiva; limiares de via óssea menores ou iguais a 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo maior ou igual a 15 dB. Perda auditiva sensorial neural; limiares de via óssea maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo de até 10 dB. Perda auditiva mista; Limiares de via óssea maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo maior ou igual a 15 dB (SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA, 2017, p. 12)

Conforme o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia (2020), na classificação da perda auditiva, deve ser considerado a média das frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz da via aérea;

Audição normal, menor ou igual que 20 dB NA, nenhuma dificuldade significativa; perda auditiva leve, 21 – 40 dB NA, percebe a fala com voz normal, mas tem dificuldade com voz baixa ou distante; a maioria dos ruídos familiares são percebidos; perda auditiva moderada, Grau I: 41 – 55 dB NA; Grau II: 56 – 70 dB NA, a fala é percebida se a voz é elevada; o sujeito entende melhor quando olha a pessoa que fala; percebe alguns ruídos familiares; perda

auditiva severa, Grau I: 71 – 80 dB NA; Grau II: 81 – 90 dB NA, a fala é percebida se a voz é elevada e próxima à orelha; percebe ruídos intensos; perda auditiva muito severa, Grau I: 91 – 100 dB NA; Grau II: 101 – 110 dB NA; Grau III: 111 – 119 dB NA, Nenhuma percepção da fala; Somente os ruídos muito fortes são percebidos; deficiência auditiva total / Cofose, maior que 120 dB NA, não percebe som (SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA, 2020, p. 16)

A identidade surda é caracterizada por grupos de pessoas que moram em localização particulares e compartilham intenções entre membros que dividem o mesmo ambiente, sejam ouvintes ou surdos. Sua comunicação se dá através de Libras compartilhando crenças entre si (CAMPOS, 2020).

Em relação a sociedade Santos (2017) afirma, que ela se confunde em relação a pessoas com deficiência auditiva e surdez. O autor explica que, na deficiência auditiva, em muitos casos, consegue – se reversão através de cirurgias, aparelhos auditivos e entre outros. Logo, a surdez é caracterizada pela perda total da audição que inclui desde fatores genéticos, ambientais e físicos, o que implica na ausência total da fala, de forma que não haja reversão da audição, sendo necessário o uso da Língua Sinais (SANTOS, 2017).

Concordando com Santos (2017), os autores Oliveira, Silva e Nunes (2017) colocam que, desta forma para a formação do sujeito surdo em todos os aspectos, a escola acaba sendo o principal meio de contribuição, pois é lugar de aprendizagem de diferenças e de trocas de conhecimentos, precisando, portanto, atender a todos sem distinção, de modo a não promover fracassos, discriminações e exclusões. E no que diz respeito a inclusão de pessoas portadoras de deficiências, existem órgãos essenciais para isto acontecer, como um deles a Secretaria Municipal de Educação.

Cabe a Secretaria Municipal de Educação ser responsável pela gestão de políticas públicas referentes a Educação do município, viabilizar a educação nos níveis infantil, fundamental, educação especial para deficientes, jovens e adultos que não tenham a conclusão de ensino fundamental e estabelecer a organização e desenvolver nos órgãos e instituições de ensino a integração dos planos educacionais da União e Estados, trabalhando projetos em prol da educação (ARAÚJO; SABÓIA; MELO, 2018).

1.2 HISTÓRICO – LÍNGUA DE SINAIS

Duarte, *et al.* (2013, p. 1713 – 1734), relata historicamente, que a surdez já existia antes de Cristo (a.C.), quando em 368 a.C., Sócrates filósofo grego faz registro relacionado aos surdos e a língua dos sinais:

Se não tivéssemos voz nem língua, mas apesar disso desejássemos manifestar coisas uns com os outros, não deveríamos, como as pessoas que hoje são mudas, nos empenhar em indicar o significado pelas mãos, cabeça e outras partes do corpo? (DUARTE, *et al.*, 2013, p. 1713 – 1734)

Destaca ainda o autor Duarte *et al.* (2013), registros que aconteceram depois de Cristo (d.C.) de um arcebispo inglês John Beverly considerado o primeiro professor de surdos que ensinou um surdo a expressar-se compreensivamente. Já no século XVI, o médico Girolamo Cardano pôs-se a disposição para ensinar pessoas surdas através de símbolos, fazendo com que houvesse a educação e inclusão deles para o convívio em sociedade.

Dentre a história da educação e evolução da língua de sinais vale citar Charles Michel de L'Epeé, como um dos primeiros que levou a sério todas essas hipóteses levantadas. Por volta de 1750 em Paris, L'Epeé criou uma escola especial para surdos, dando-lhe o nome de Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris, levando assim o direito aos surdos de entrarem para a história com algo diretamente ligados aos mesmos, a linguagem própria (ALMEIDA; ALMEIDA, 2012).

Com o surgimento dos primeiros gestos de sinais, vários pesquisadores começam a buscar meios de aperfeiçoamentos destes sinais. Porém, em 11 de setembro de 1880, aconteceu em Milão a II Conferência Internacional de Educadores de Surdos, onde ficou marcado mundialmente pelo fato que a, língua de sinais foi banida e seu uso proibido em ambientes públicos e escolares (SANTOS, 2015).

Após anos de banimento da língua, em 1960, William C. Stokoe, o professor nota que a língua de sinais na América é algo natural, completo e complexa que circulava de forma estruturada e linguisticamente humana nativa.

Os autores, Mori e Sander (2015) enfatizam que:

Pelo fato de a Língua de Sinais indígenas serem usadas não só pelos surdos, mas, principalmente, na comunicação intertribal, apesar de terem sido aqueles primeiros estudos extremamente importantes, considera-se como data inicial dos estudos científicos das Línguas de Sinais dos surdos, os trabalhos realizados a partir de 1957 por William C. Stokoe sobre a ASL - American Sign Language, financiados pelo governo norteamericano. Sua primeira publicação,

Language Structure: An outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf, de 1960, é tida como marco, como “prova” da importância linguística das Línguas de Sinais. Em 1965 ele publica, em coautoria com D. Casterline e C. Cronoberg, o primeiro dicionário de Língua de Sinais (A Dictionary of American Sign Language), inserindo definitivamente o estudo das Línguas de Sinais na ciência linguística (MORI; SANDER, 2015, p. 05-08).

Desde então, a população de deficientes auditivos, surdos, com colaboradores ganham caminhos para adentrarem na sociedade, caminhos novos e longe da tribulação dos tempos em que a ditadura do oralismo predominava. Criam – se, rumos, descobertas e formas de oficializar a língua de sinais para outros países. Por outro lado, havia o tabu da população ouvinte, dos governos e das universidades em não aceitar que a língua de sinais passaria ser uma língua oficial, sem a percepção que cada país já possuía sua própria língua de sinais de forma que não era universal (SOUZA, 2018).

Com esta perspectiva, cada país adere linguagem própria, juntamente sofrendo das influências locais de cada cultura, assim como algumas expressões é variável de regiões para com outras regiões, não conseguindo padroniza – la em campo nacional. O que muitos veem como loucuras ou mímicas, para os surdos os gestos são mecanismos de comunicação onde cada articulação gesticulada traz estruturas gramaticais própria para expressar – se (CRUZ; ARAÚJO, 2016).

1.3 OFICIALIZAÇÃO DA LIBRAS NO BRASIL

Dentre as tentativas de oficialização da língua de sinais, houve ações importantes como o movimento de 1981 que visava como ponto-chave “Sociedade para todos”, na tentativa de conceder o direito a participar das tarefas na sociedade.

Ressaltando a “Conferência Mundial sobre a Educação para Todos” que aconteceu em 1990 na Tailândia. Logo em 1991, foi a vez da Organização das Nações Unidas

(ONU) de reafirmar a proposta “Sociedade para todos”. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a Declaração de Salamanca demonstra a necessidade de inclusão, partindo da sociedade (KENDRICK; CRUZ, 2018).

A Declaração de Salamanca aprovada por aclamação, na cidade de Salamanca, Espanha, no dia 10 de junho de 1994, reafirma que:

O direito à educação de todos os indivíduos, tal como está inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, e renovando a garantia dada pela comunidade mundial na Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 de assegurar esse direito, independentemente das diferenças individuais (UNESCO, 1994).

Desde que a população surda foi ganhando espaço e visibilidade, eles desenvolveram movimentos sociais surdos em prol de que as políticas públicas concedessem a liberação da utilização da língua de sinais, incluindo como meio de inclusão dentre as escolas. Deste modo, essas pessoas sentiram que a união levaria a uma movimentação de amplitude maior, então criaram comunidades surdas, onde utilizavam a comunicação por sinais para serem vistos como seres normais (ALVES; FRASSETTO, 2015).

A oficialização da LIBRAS no Brasil aconteceu em Brasília, no dia 24 de abril de 2002, que traz a Lei Federal de n.º 10.436. A Lei assegura o livre arbítrio da utilização para comunicação no país, tornando bilíngue qualquer cidadão que a domine. Isto causou na população surda uma euforia de comemoração, pois simbolizava a vitória pela causa e a igualdade pelos grupos na sociedade e o reconhecimento pela necessidade de inclusão (LEI n.º 10.436, 2002).

Vale enaltecer o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentando que:

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (DECRETO Nº 5.626, 2002).

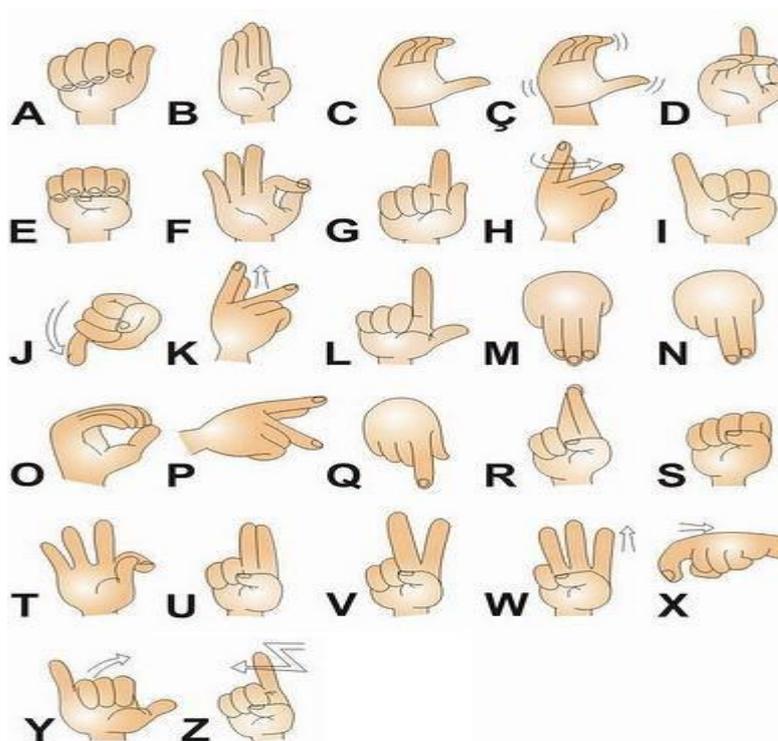
A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), pode ser citada como um dos maiores movimentos de organização mediante a oficialização da lei e decretos, visto que, suas ações eram realizadas coletivamente com os indivíduos de distintos grupos e associações, incluso grupos de teatro, variáveis associações surdas, comissões em defesa aos direitos surdos e o grêmio estudantil

do Instituto Nacional de Educação de Surdos do Rio de Janeiro (INES-RJ) (CARNIEL, 2018).

As oficializações continuam, e depois de muitas lutas consegue – se o reconhecimento da Libras como uma Língua oficial e os 3,2% de surdos equivalentes a 5,8 milhões de brasileiros comemoram a data 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos, assim instituída pela Lei n.º 11.796/2008, que carrega o objetivo de apoiar debates eminentes aos direitos e lutas para que pessoas surdas sejam incluídas na sociedade (BRASIL, 2020).

Outro ganho histórico conforme traz Santo e Silva (2014), foi a criação do primeiro alfabeto manual de Libras no século XVI pelo espanhol Pedro Ponce de León, monge da ordem dos Beneditinos onde viveu pelo monastério de Onã, em Burgos, ele teve uma alta compreensão na física e na astronomia. O alfabeto representa a escrita pelas mãos favorecendo a comunicação dos surdos para com a sociedade, composto por 27 formatos representando as letras do alfabeto escrito brasileiro, incluso a letra “Ç” como representado na Figura – 01.

Figura 01- Alfabeto manual da LIBRAS



Fonte: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edespecial_artigo_wladia_felix_espirito_santo.pdf (2014). Acesso em: 10 maio 2021.

1.4 DIFICULDADES DOS SURDOS NA PROCURA DE ATENDIMENTO EM SAÚDE E DOS PROFISSIONAIS EM ATENDÊ- LOS

Ainda são notáveis as dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas quanto ao acesso à atenção à saúde, pois difere do proposto nas legislações mediante ao exercido na prática na assistência oferecida, visto que a equipe de profissionais e a sociedade não estão prontas para atender – los integralmente seguindo suas necessidades, resultando numa falta de aceitação e agravamento social (SOUZA, et al., 2017).

Segundo o apontamento de Souza et al. (2017), observa – se a necessidade de criar táticas nas quais a participação da comunidade, familiares e profissionais dos serviços de saúde são indispensáveis para haver uma inclusão dos surdos tanto nas unidades de saúde como na sociedade.

A inclusão e amparo com a pessoa surda não chega a diferir, os prestadores de serviços a saúde reconhecem que pecam no conhecimento na hora da assistência ao paciente surdo, faltam-lhes, capacitação para completar seu diagnóstico e domínio para interagir com este cliente (FRANÇA, 2016).

Segundo relatos da pesquisa de França (2016), os entrevistados alegaram não terem sido lhes passado conhecimentos específicos durante a graduação despertando discussões e possibilitando em possíveis capacitações de acolher e conduzir no atendimento do surdo.

Tratando – se, da população surda, é bom destacar que a maioria não tem o domínio da Língua portuguesa como os ouvintes, e a comunicação se efetua através da LIBRAS, sendo totalmente distintos os vocabulários e gramáticas, tornando ao surdo difícil a interpretação e compreensão de diálogos por escrita, cabendo ao profissional enfermeiro a capacitação da LIBRAS, pois ele realiza abordagem direta em entrevista com o paciente (MARTINS, 2016).

Conforme traz o decreto 5626/05, os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devem organização e obrigação na assistência dos pacientes com surdez, reforçando que a rede de saúde deve conter pessoas capacitadas, exigindo que no mínimo 5% dos profissionais estejam qualificados e saibam conduzir a interpretação em LIBRAS. Entretanto, mesmo após quinze anos da aprovação, o

sistema público ainda apresenta carência desses profissionais no atendimento com esses usuários (FRANCISQUETI; et al., 2017).

O Decreto assegura em seu artigo terceiro que:

As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, conforme as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Deste modo, observa – se a necessidade do profissional enfermeiro em vivenciar a realidade da população surda, reconhecendo as necessidades e intervindo com medidas que facilitariam a acessibilidade do mesmo nos atendimentos de saúde integralmente e humano, seguindo os princípios do SUS, quais sejam universalidade, inclusão e equidade (OLIVEIRA, 2019).

Salientando que, para os cursos de nível superior voltado a educação a disciplina de LIBRAS acaba sendo obrigatória conforme descrito no Decreto 5626 de 2005, por outro lado, para os profissionais de saúde a disciplina na grade curricular entra como optativa, o que na maioria das instituições os graduandos acabam não tendo contato com a LIBRAS, deixando o profissional sem conhecimento básico quanto ao público com surdez (GIROTO; MARTINS; LIMA, 2016).

Com os fatos apresentados e com a falta de preparo dos enfermeiros, quem sofre com a má assistência prestada são os deficientes auditivos, pois sentem – se mal recebidos nas Unidade Básica de Saúde (UBS), e optam por não buscarem atendimento, ou na maioria das vezes suas dúvidas não são sanadas de forma compreensiva. Enaltecendo que muitos surdos se sentem coagidos com a presença de um terceiro na hora das consultas e acabam não sanando dúvidas íntimas como queriam (PIRES; PEREIRA; ALMEIDA, 2016).

1.5 POSICIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS FRENTE AO ATENDIMENTO DO PACIENTE SURDO

Conforme traz o artigo 196 da Constituição Federal (CF) de 1988 a saúde é um direito de todo cidadão e cabe ao estado esse dever, garantido por meio da política social e econômica no intuito de diminuir os riscos das doenças e agravos maiores, o

que possibilita um acesso igual e universal aos serviços de promover, proteger e recuperar a saúde (GARCIA, 2019).

Porém, nem todos ainda são beneficiados desse direito, conforme traz a pesquisa realizada por Pereira *et al.* (2020), na qual relatos de pacientes surdos comprovam essa afirmação, tais como:

Deve médicos, enfermeiros e demais profissionais saibam o básico de Libras. Em emergências, não há tempo para escrever ou para não conseguir se comunicar [...] (S16).

Sinto-me angustiada, magoada e triste por não haver comunicação comigo. Preocupada se o médico entendeu mesmo o que estou sentindo e se melhorarei. Existe uma barreira de comunicação, com pouco entendimento. Gostaria de ser tratada como os outros (S03) (PEREIRA; *et al.* 2020).

Previsto na Lei 10.098/2000, em seu artigo 18, o Poder Público deve implementar a capacitação em linguagens de sinais para os profissionais garantindo capacitação em Libras, assim facilitando a comunicação direta aos surdos. Entretanto, esta lei ainda não está sendo executada, pois, é nítido as dificuldades dos surdos na busca pelos atendimentos em saúde, existindo descaso, profissional sem paciência, atendimento incompleto, caligrafia ilegível nos receituários, poucas informações sobre o tratamento a realizar e sem contar o preconceito a pessoa surda (TENÓRIO, *et al.*, 2017).

Conforme retratam os autores Silva *et al.* (2020), a inclusão é uma forma de adicionar indivíduos a grupos, deveres e tarefas do cotidiano, pessoas antes não incluídas nos ambientes. Desta forma, entende-se a importância de os profissionais enfermeiros terem essa visão de inclusão com todos os grupos de pacientes, de modo que nenhum grupo venha sofrer ofensas ou danos em decorrência a sua condição, e salientando que os profissionais que atuam na rede pública, que devem ter consciência que estão frente a atender pacientes com todos os tipos de necessidades.

Como observado, o atendimento aos surdos é bastante dificultoso, pois os profissionais sentem a falta de confiança nas consultas de enfermagem, devido a maior parte de seus atendimentos serem com ouvintes. Diante do exposto, nota-se a falta da busca dos surdos aos serviços de saúde que consiste na falta de satisfação em um atendimento que geralmente é para sanar e esclarecer dúvidas referente ao paciente, e pela falta desse conhecimento e inclusão eles não se sentem confortáveis em buscar ajuda nos órgãos de saúde (ARAÚJO, *et al.*, 2014).

Com isto, nota-se que é indispensável que os profissionais de saúde busquem realizar cursos e especializações de modo facilitar a comunicação e inclusão dos deficientes auditivos na assistência de saúde, usando da LIBRAS para com os próprios. Isso irá oferecer o direito do atendimento com assistência de qualidade, aceitação, e integração da identidade do surdo, e com isso mostrar que a luta por igualdade dos surdos não foi em vão. Luta pela qual todos devem contribuir, pois, trata-se de assistência em acolher, comprometer, respeitar e pela responsabilidade no ato de salvar vida (VIANA; TAVARES; TÔLEDO, 2019).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a visão de profissionais enfermeiros, professores intérpretes e surdos frente a temática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar sobre o contexto da deficiência auditiva e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Identificar as dificuldades referente a população auditiva quanto ao atendimento de saúde;
- Relatar conduta do profissional enfermeiro frente ao atendimento do surdo;
- Apresentar visão do surdo, professor intérprete e profissional de saúde (enfermeiro).

3 METODOLOGIA PROPOSTA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata – se de pesquisa de campo, descritivamente com abordagem qualiquantitativa ocorrida através de questionário contendo perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, aplicada através do *Google forms* via link.

Teve como objetivo buscar conhecimento quanto ao nível de domínio do profissional enfermeiro mediante a Libras e a conduta frente ao surdo.

Logo, com os professores intérpretes da Rede Pública de Educação, o objetivo foi levantamento de opinião, no intuito de obter informações deles relacionados ao seu ponto de vista mediante dificuldades encontradas pelos deficientes auditivos quanto à procura dos órgãos de saúde.

Quanto ao deficiente auditivo procurou valorizar a sua visão experiencial frente o atendimento recebido do profissional de saúde.

Foram aplicados três questionários, um deles com dez questões fechadas de múltiplas escolhas ao profissional enfermeiro das Redes de Atenção à Saúde (RAS), outro com dez contendo questões objetivas de múltipla escolha e aberta aos professores intérpretes da Rede Pública de Educação e o terceiro contendo cinco questões objetivas de múltipla escolha para deficientes auditivos e surdos.

Foi avaliado o grau de conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam na RAS, analisando se eles estão aptos em realizar um atendimento de forma satisfatória para com os deficientes auditivos. Quanto aos professores intérpretes, o objetivo foi identificar através dos diálogos que existe entre professor intérprete e surdos quanto as dificuldades que leva os mesmos a não buscar os órgãos de saúde. Por outro lado, o questionário aplicado aos deficientes auditivos e surdos teve a intenção de obter uma resposta da forma em que os próprios observam a postura do profissional enfermeiro frente ao atendimento. Lembrando que caso o deficiente auditivo ou surdo precise de auxílio, foi facultado livre a participação do responsável em ajudá – lo, cabendo a aceitação do Termo de Assentimento, não dispensando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.2 LOCAL DA PESQUISA/POPULAÇÃO

A pesquisa foi realizada com profissionais enfermeiros atuantes da RAS, professores intérpretes da Rede Pública de Educação e com deficientes auditivos e surdos de um município da Amazônia onde definida pelo governo brasileiro como área de superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) ocupando uma área de 5.217.423 km², que corresponde a 61% do território brasileiro, cobrindo o estado da região norte e composto por Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato grosso e municípios do Maranhão.

Ressaltando ainda que foi encaminhado à Secretaria Municipal da Saúde e Educação e a Coordenadoria Regional de Educação a Carta de Anuência para realização desse estudo. O referido projeto somente teve início após receber aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mediante o Parecer Consubstanciado Nº 4.671.500.

Para a seleção dos participantes surdos, foi escolhido uma escola da rede municipal e uma da rede estadual, que dentre as demais trabalham o bilinguismo com a população surda no município escolhido.

A Secretaria Municipal de Saúde do mesmo tem como mecanismo de inclusão o Projeto-Piloto Mãos que Interagem, tendo o objetivo de disponibilizar uma escola justa e igualitária para que todos possam gozar do direito da interação comunicacional, à informação e à educação de qualidade com proposta de escola bilíngue refletindo sobre a importância do uso racional. O projeto conta com as aulas implantadas nas turmas do Ensino Fundamental I, turmas de Pré II (Educação Infantil) ao (5º) ano do Ensino Fundamental I.

Sendo que para calcular o total amostral usou – se do Survey Monkey, onde dos 31 pesquisados utilizado a variante em grau de confiabilidade foi preciso do número de no mínimo 29 pessoas, para nível de confiabilidade de 95% no total da amostra e com a margem de erro 5%. Foi disponibilizado o link a todos os profissionais da RAS, professores interpretes da educação pública e alunos das escolas que atendem os mesmos, porém nem de todos os locais obteve – se retorno.

Para a definição amostral usou-se a calculadora: Survey Monkey. Em que ela utiliza grau confiabilidade, descritas no quadro a seguir:

Grau de Confiança Desejado	Escore z
80%	1,28
85%	1,44
90%	1,65
95%	1,96
99%	2,58

Fonte: Survey Monkey: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

O escore z é o número de desvios padrão entre determinada proporção e a média.

Convém lembrar que o cálculo amostral foi determinado pela seguinte equação:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

N = tamanho da população e = margem de erro (porcentagem no formato decimal) z = escore z

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Profissionais enfermeiros que atuam na RAS,
- Enfermeiros que no período da aplicabilidade do formulário estiverem de atestado, férias ou por qualquer outro motivo se disponibilizar em contribuir na pesquisa;
- Professores intérpretes que trabalham em escolas públicas;

- Aceitação do TCLE;
- Aceitação da Lei Geral de Proteção dos Dados (LGPD);
- Aceitação do Termo de Assentimento para menores;
- Deficientes auditivos e surdos das escolas selecionadas.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Profissionais que não atuam na RAS;
- Profissionais que no período da aplicabilidade estejam de férias, atestado e se recusem a participar da pesquisa;
- Professores de escolas particulares;
- Recusa do TCLE;
- Recusa da LGPD;
- Recusa do Termo de Assentimento para menores;
- Pessoas ouvintes.

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através de formulário com dez questões fechadas e objetivas de múltipla escolha direcionada ao profissional enfermeiro atuante da RAS, outro questionário, contendo dez questões abertas e fechadas de múltipla escolha aos professores intérpretes atuantes nas escolas públicas e por último contendo cinco questões fechadas e objetivas de múltipla escolha para o deficiente auditivo. Algumas contem três opções de alternativas e outras duas, o intuito foi buscar subsidiar informações para análise posterior, conforme objetivo proposto na pesquisa.

Enaltecendo que foi adquirido os e-mails utilizados para o envio do questionário aos profissionais, o institucional disponível no portal de transparência. Logo para os professores e deficientes auditivos foram através dos diretores de escolas públicas, utilizado o e-mail disponível no portal e site oficial.

Vale frisar que após aprovação do CEP, o questionário que é de autoria própria dos autores foi aplicado na modalidade pré-teste, com enfermeiros, professor intérprete e surdos que aceitaram participar do mesmo, ressaltando que os

entrevistados tiveram a oportunidade de manifestar possíveis dificuldades quanto a compreensão do questionário, propícias adequações pertinentes.

O pré-teste foi aplicado entre os dias 10 ao dia 12 de maio de 2021. E o questionário foi aplicado no período entre os dias 17 ao dia 22 do mês de maio do ano de 2021. Todos os participantes puderam responder o formulário dentro ou fora da instituição/casa, cabendo somente a utilização de internet para o acesso ao formulário através do link gerado pelo *Google forms*.

3.6 ANÁLISE DE DADO; ANÁLISE ESTATÍSTICA

O trabalho foi composto por análise quantiqualitativa, as respostas foram transcritas de forma fidedigna e interpretadas e fundamentadas no arcabouço teórico ao qual foi usado o método de análise de Bardin para as questões abertas (1993, p. 31) que explica “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

A análise de conteúdos como afirma Bardin (1993), podem ser de significados e significantes, todavia o tratamento descritivo deve ser realizado em primeiro momento.

Bardin classifica as etapas para realizar a pesquisa qualitativa em momentos distintos: pré – análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

A pré – análise como afirma Bardin (1993, p. 95), “corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”.

Em relação a exploração do material Bardin (1993, p. 101) salienta que, “se as diferentes operações da pré – análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que administração sistêmica das decisões tomadas”.

Quanto ao tratamento dos resultados e interpretação Bardin (1993, p. 101) explana que:

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e validos. Operações estatísticas simples (porcentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

É válido reiterar que essas análises, consiste na interpretação dos resultados obtidos na pesquisa a partir das referências teóricas e a correlação com as hipóteses elaboradas e processadas com base na Análise de Conteúdo discutida por Bardin.

Para a análise dos dados quantitativos deste trabalho referente as perguntas fechadas, seguiu se, a normatiza estabelecida por Gil (2006), segundo o autor é preciso seguir os seguintes passos: estabelecer as categorias; codificar, tabular e analisar estatisticamente os dados coletados. Ao analisar as informações quantitativas faz-se necessário organizá-las, e essa organização acontece mediante agrupamento de um certo número de categorias.

Gil (2006), ainda traz que, a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que posteriormente serão tabulados. Esse momento ocorre em razão do questionário ser constituído de perguntas fechadas com alternativas já associada a própria pergunta.

Logo, o momento de tabular e analisar os dados acontece por técnicas de cálculo matemático, que podem ser organizados em tabelas ou gráficos e posterior interpretação. Ao descrever as variáveis é importante uma interpretação adequada dos resultados investigados, ou seja, dar um tratamento adequado as características do objeto estudado (GIL, 2006).

Para este trabalho, os resultados foram apresentados em formas de gráficos, afins de serem claros e objetivos nos resultados adquiridos pelos entrevistados e no fim confrontados segundo ideias de outros autores.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A coleta dos dados foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), em atenção a LGPD, o pesquisador encaminhou ao respectivo gestor do local foi pesquisado o termo de consentimento para cedência dos dados (e-mail/WhatsApp) dos participantes da pesquisa, após a liberação dos

dados foi enviado o questionário via *google forms*, foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para prosseguir com as perguntas por toda a população que participou da pesquisa.

Quanto para a abordagem dos professores e os deficientes auditivos/surdos, o termo LGPD foi encaminhado para os diretores das escolas escolhidas onde o mesmo encaminhou o termo ao público específico ou responsável para a cedência dos dados. Esclarecendo que para os menores de 18 anos, foi necessário a aceitação do termo de assentimento e do TCLE, sendo que o participante pode receber ajuda dos pais ou responsáveis em casos de dúvidas, ou outras intercorrências.

Para a coleta de dados foi utilizado os seguintes instrumentos: um questionário composto por dez perguntas objetivas e discursivas direcionada aos professores, cinco perguntas objetivas direcionadas aos surdos e dez perguntas objetivas para o profissional enfermeiro, disponibilizados pela plataforma *Google*

Forms, através dos links abaixo;

Enfermeiros: <https://forms.gle/YJbMedebMDBfr7Es7>;

Professores: <https://forms.gle/negMCpDh22mDc3zS7>;

Deficientes auditivos: <https://forms.gle/UD7xqj3TkKE5AKkQ8>.

A pesquisa com os professores intérpretes ocorreu em questões abertas e fechadas, visto que, suas identidades foram mantidas em sigilo e os dados obtidos trabalhados para o fim da pesquisa, suas participações nesse estudo, foram em contribuir com o trabalho de intérprete sobre a visão da população ouvinte e não ouvinte sendo mantida a identidade de todos foram mantidas e utilizando seu pseudônimo como Professor Intérprete (PI), PI. 01, PI. 02, PI. 03, PI. 04, PI. 05 e P.06 por uma questão de ética.

Foi salientado que o participante da pesquisa deve guardar consigo uma cópia da entrevista a fins éticos. Também foi disponibilizado a opção do envio de resposta para o e-mail do entrevistado. Com o encerramento da coleta dos dados o pesquisador realizou o download dos dados coletados para o seu dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem, assegurando assim, o máximo de proteção à privacidade dos colaboradores da pesquisa.

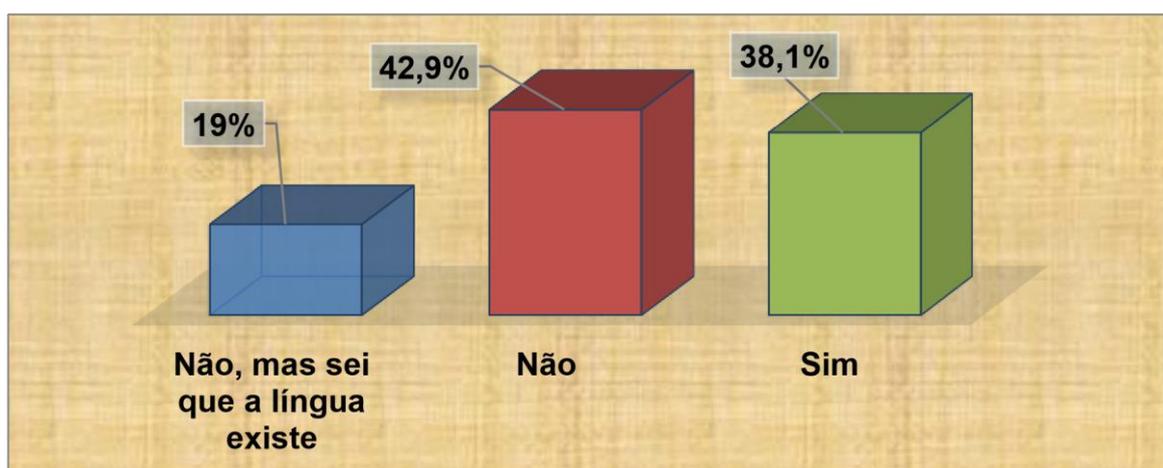
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOS ENFERMEIROS

Com a intenção de conhecer o perfil do participante enfermeiro que atua na Rede de Assistência à Saúde (RAS) pessoas surdas e professores intérprete atuante na educação, foram aplicadas perguntas aos mesmos através do google forms, foram analisadas as respostas do questionário através de gráficos e discutido o comparativo com a opinião de outros autores, com o intuito de viabilizar o atendimento do enfermeiro para com o paciente surdo, avaliando a opinião do professor intérprete, pois, o mesmo tem a visão dos dois públicos: a língua falada e a língua de sinal.

Quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obteve se 100% dos entrevistados, permitindo ao participante acesso ao questionário, sendo que a qualquer momento o entrevistado poderia interromper a pesquisa sem sofrer nenhum dano ou indenização, pois o mesmo é para conscientizar de que o participante realizou a pesquisa de vontade própria.

Gráfico 01 _ Conhecimento em Libras.

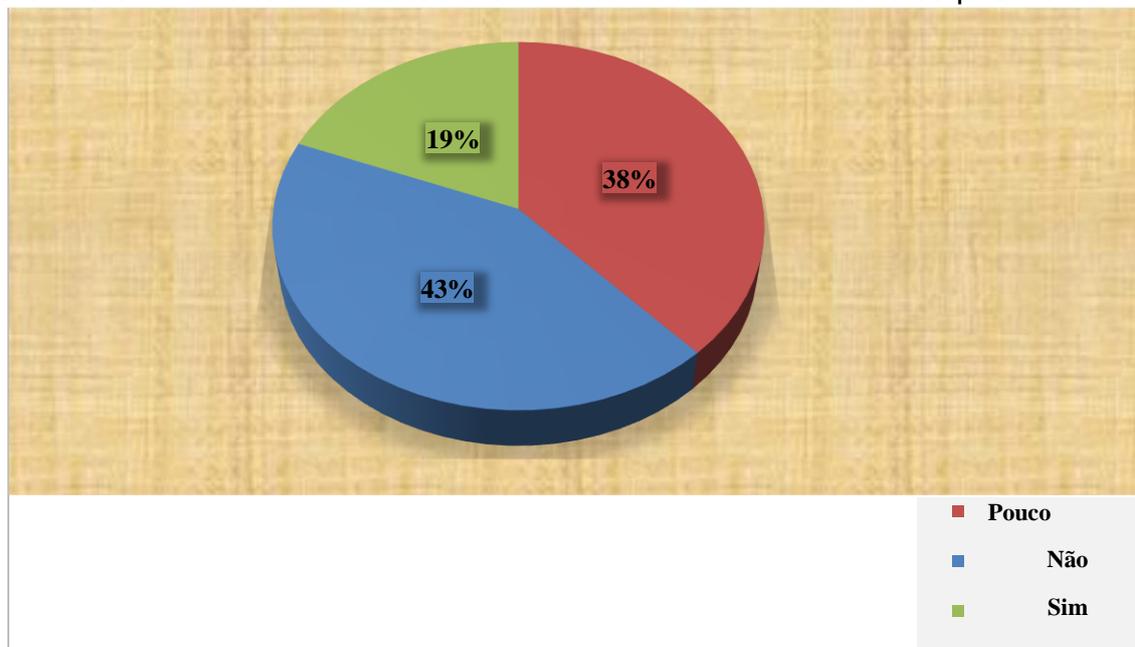


Fonte: elaborado pelos autores, 2021

No gráfico 01, apresenta o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros em LIBRAS, nesse item, 38,1% responderam possuir conhecimento na língua, 42,9%, disseram não possuir conhecimento algum e 19% disseram não. Contudo, sabiam da existência dela.

Mediante os dados apresentados observa-se uma porcentagem grande de profissional sem nenhum conhecimento da LIBRAS, situação que para a população surda é uma lástima, pois conforme, os autores Ramos, Almeida (2017), destacam que, ter conhecimento de LIBRAS é primordial para o elo do paciente surdo e enfermeiro levando a inclusão social e humanização na hora de prestar atendimento de enfermagem.

Gráfico 02 – Conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde da pessoa surda.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 02, apresenta dados sobre o grau de conhecimento quanto a Política Nacional de Saúde da Pessoa Surda, desta forma, temos; 19% dos enfermeiros entrevistados, responderam conhecer a política, 42,9% disseram não conhecer e 38,1% apontaram conhecer um pouco dela.

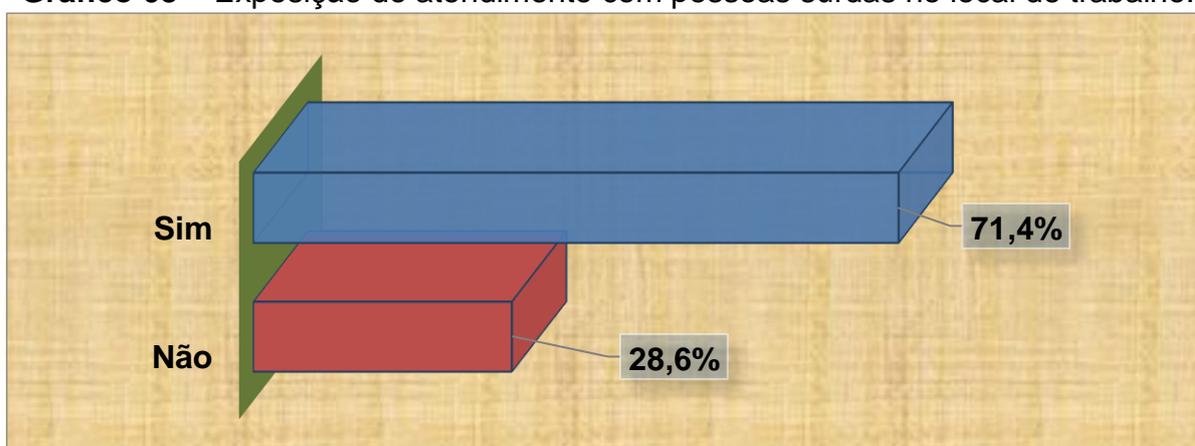
Deste modo, os autores Krause (2016) Klein (2017), apontam o previsto em decreto:

No capítulo VII do Decreto-lei n.º 5.262/05, que trata da garantia dos direitos à saúde das pessoas surdas e com deficiência auditiva, complementa a Lei n.º 13.146/15 do capítulo III e segue em art.24 sobre direito à saúde, neste É

assegurado à pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados, e às informações prestadas e recebidas, através de recursos de tecnologia assistiva e de todas as formas de comunicação previstas no inciso V do art. 3.º desta Lei (KRAUSE; KLEIN, 2016/2017, p.8).

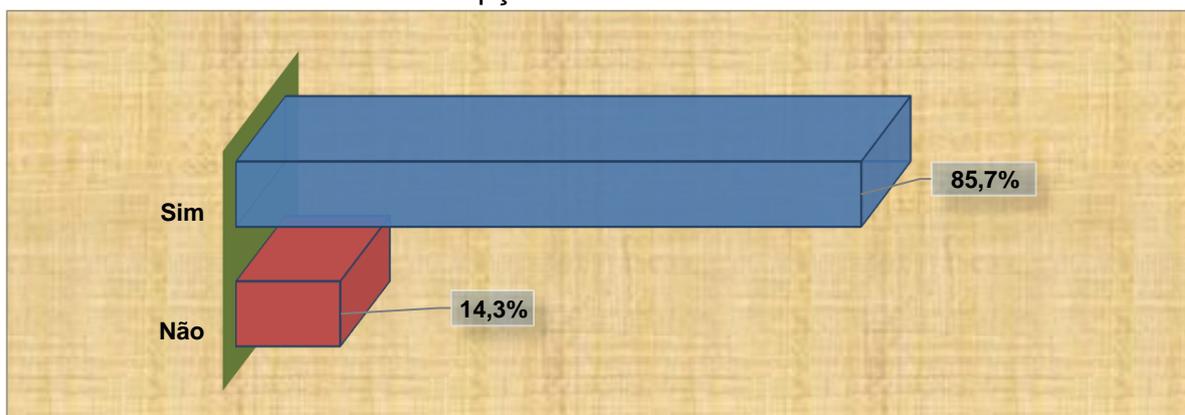
Considerando os dados acima, há um número bastante preocupante, porém, esperado, devido à falta de capacitação e formação em Libras. Diante do exposto observa ocorrência de despreparo dos profissionais enfermeiros frente a assistência ao surdo.

Gráfico 03 – Exposição do atendimento com pessoas surdas no local de trabalho.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

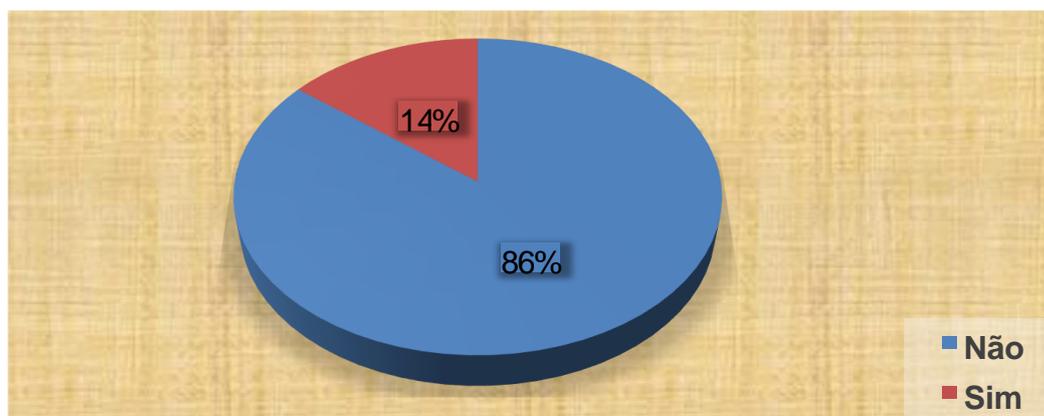
O gráfico 03 trata sobre ocorrência de atendimento de pessoas surdas no local de atuação do profissional enfermeiro. Dos participantes, 71,4% responderam já ter atendido pessoas surdas e outros 28,6% disseram não. Para essa porcentagem que não tiveram contato com este público surdo, como será a assistência, acolhimento e estratégia de diagnosticar problemas desse indivíduo sem ter uma capacitação ou formação na Libras. Portanto, existe a necessidade de o profissional estar apto para atender qualquer que seja o paciente, realizando uma consulta na qual ambos saiam satisfeitos, é dever do profissional o comprometimento de colaboração da construção onde haja uma sociedade inclusiva (SANCHES *et al.*, 2019).

Gráfico 04 – Recepção do surdo na falta de um terceiro.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 04, aborda em relação a recepção do profissional ao realizar um atendimento com um indivíduo surdo, onde ele não pode levar um terceiro para auxiliar. Dos entrevistados 85,7% dos entrevistados responderam que realizam o atendimento e outros 14,3% disseram não realizar.

É sabido por todos, que a comunicação para qualquer área é fundamental, e para o enfermeiro torna-se ainda maior como ferramenta de trabalho, porém, ao se deparar com um paciente surdo e se o profissional não tiver o conhecimento necessário a consulta mesmo que realizada a parte afetiva ficará impossibilitada devido à falta de domínio da Libras faltando o essencial que é o diálogo (CAVAGNA *et al.*,2017).

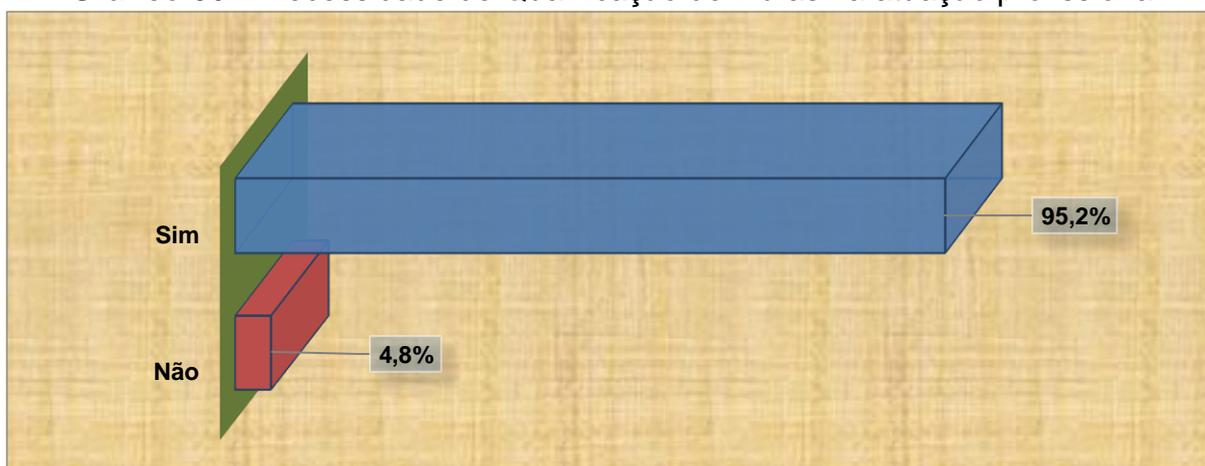
Gráfico 05- Considera-se capaz de realizar uma consulta satisfatória com o paciente surdo.

Fonte elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 05, trata da postura do profissional em realizar uma consulta de enfermagem de forma satisfatória sem a presença de um terceiro para fazer a tradução da Libras. Conforme os dados obtivemos 14,3% para sim, 85,7% para não.

Nesse sentido, nos deparamos com um cenário nos quais são grandes os obstáculos dos surdos em busca de atendimento à saúde, motivo esse a falta de profissionais capacitados em atendê-los e de intérpretes na Rede de Assistência à Saúde. Além dessa escassez de informação e acessibilidade dos surdos tornando – os vulneráveis a doenças evitáveis na forma inicial (SANTOS; PORTES, 2019).

Gráfico 06 – Necessidade de Qualificação de Libras na atuação profissional

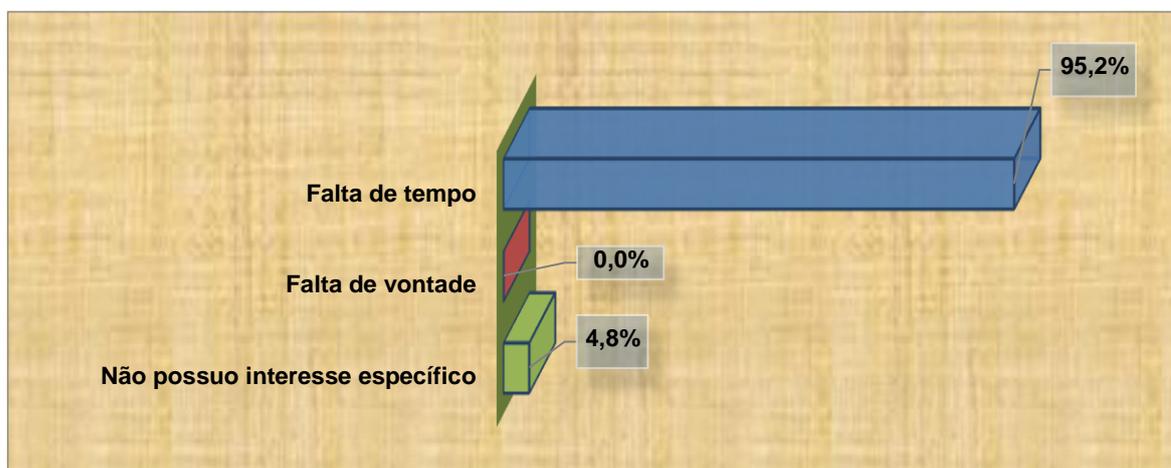


Fonte: elaborado pelos autores, 2021

O gráfico 06, aponta sobre a necessidade de capacitação em Libras por parte dos enfermeiros para sua atuação profissional, dos participantes 95,2% responderam sim, existe a necessidade de capacitar-se e outros 4,8% disseram não ser necessário. Com isto, nota-se, que os profissionais estão convictos da necessidade de capacitação, no entanto, um dos fatores a não capacitação pode estar relacionada ao comodismo.

Sendo assim, Silva e Pachú (2016), propõe que a enfermagem e outros cursos da saúde que compõe na grade curricular a disciplina de Libras, levando os acadêmicos a conhecer e causando interesse em buscarem aperfeiçoamento na mesma quanto sua vida profissional.

Gráfico 07 – Motivos que impedem a realização do curso de Libras por parte dos profissionais em saúde.

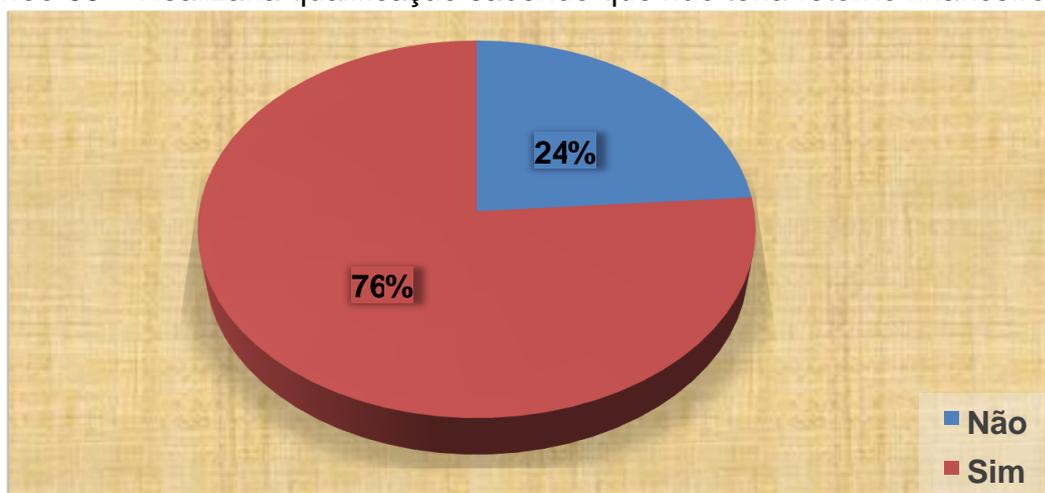


Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

No gráfico 07, foi levantado motivos dos enfermeiros não realizarem cursos voltados a LIBRAS, 95,2% responderam que não realizam por falta de tempo e os outros 4,8% disseram que não possuem interesse específico.

Nota-se, que cabe algumas estratégias dos gestores das Unidades e Órgãos Públicos de Saúde, como o planejamento de fornecimento de capacitações, cursos e outros para os prestadores de serviço fornecendo o tempo necessário a esses profissionais para favorecer o profissional e o deficiente auditivo (SOARES; *et al.*, 2018).

Gráfico 08 – Realizaria qualificação sabendo que não teria retorno financeiro.

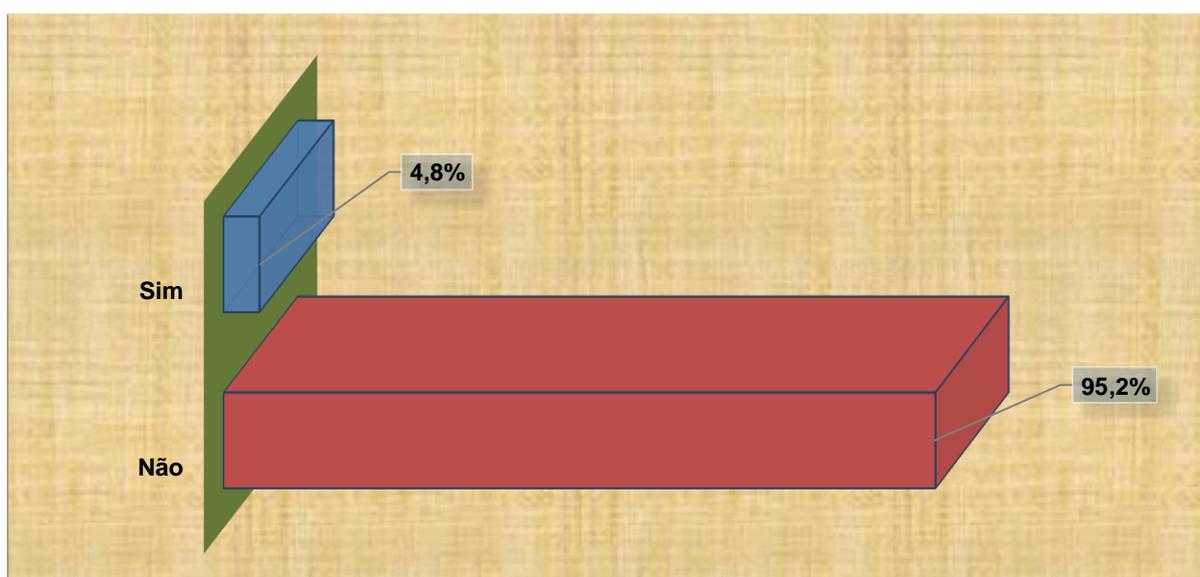


Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 08, buscou-se identificar se mesmo sem retorno financeiro os profissionais enfermeiros buscariam qualificar-se, um pouco mais que 76% responderam que buscariam e outros 23% não. A busca por qualificar-se deve partir do profissional, mais por um lado a busca é ativa quando o profissional sabe que terá um retorno financeiro e se tratando da Libras sabemos que não tem, o que dificulta a qualificação profissional.

Por outro lado, devido à demanda, cabe ao profissional buscar melhorar nos seus atendimentos, tornando sensível à dor do próximo e trabalhando para uma sociedade de aceitação e igualdade, objetivando incluir a boa sintonia de profissional/paciente de formas a satisfazê-lo no atendimento e diminuir a tensão, medo e outros. Destacando que a parte de sanar dúvidas dos deficientes auditivos quando procuradas no atendimento de saúde, é de responsabilidade da equipe envolvida, como está previsto em lei (SANCHES; *et al.*, 2019; SANTANA *et al.*, 2020).

Gráfico 09 – Acredita que o enfermeiro está preparado para um atendimento de um surdo e que haja entendimento de ambos.



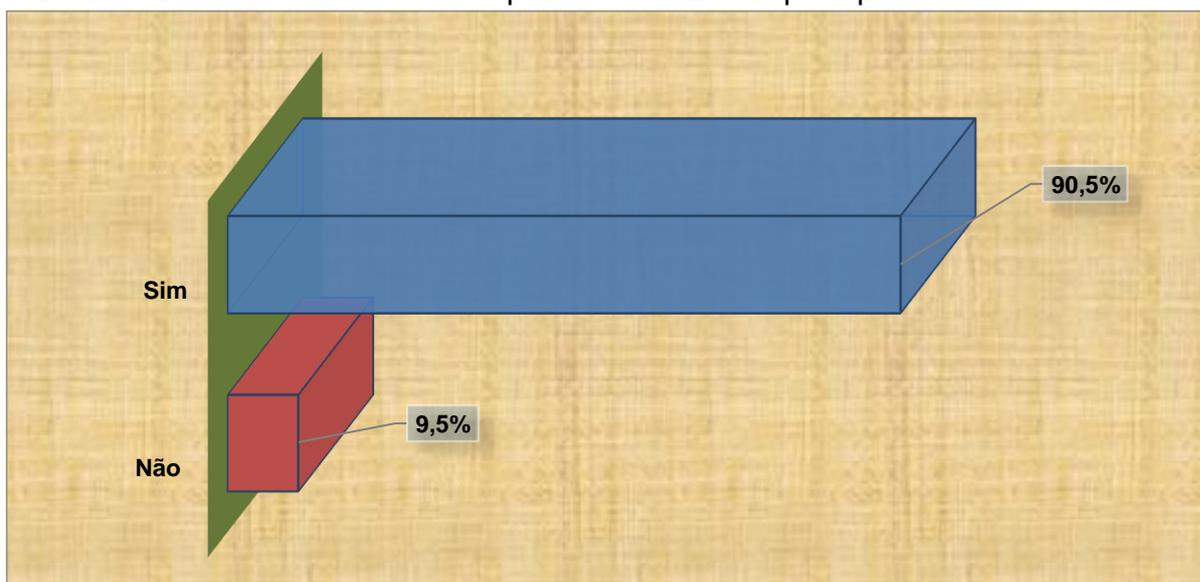
Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 09, aborda sobre a preparação dos profissionais em atender um surdo, havendo entendimento mútuo, temos 95,2% dos entrevistados responderam não estarem preparados para que ambos sejam entendidos e 4,8% disseram sim.

Observando que mesmo com a política exercida para que os surdos tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, notando a falta de profissionais qualificados em Libras para o atendimento.

Os autores Brito, Lavareda (2015), pontuam que o SUS mesmo possuindo um dos grandes projetos de inclusão social que existe, passa por metodologia de construção e aperfeiçoamento. Portanto, a inclusão do surdo deve ser trabalhada e discutida, induzindo em considerar não apenas os preceitos legais já existentes, mas aspectos socioculturais de valorização da LIBRAS. Porque quando se refere o termo inclusão é preciso aceitação seja no comunicar, expressar e entrosar-se com o mundo. E cabendo o papel para esta iniciativa aos profissionais da saúde, às instituições e cabendo a colaboração da comunidade/sociedade.

Gráfico 10 – Falta de concursos públicos em Libras para profissionais da saúde.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 10, identificou que os enfermeiros acreditam que falta incentivo do governo para haver interesse do profissional na capacitação de LIBRAS, 90,5% disseram que sim, e outros 9,5% responderam que não. Visto isto, nota-se a escassez de concursos voltados para esses profissionais qualificados, e falta de um piso salarial fixo.

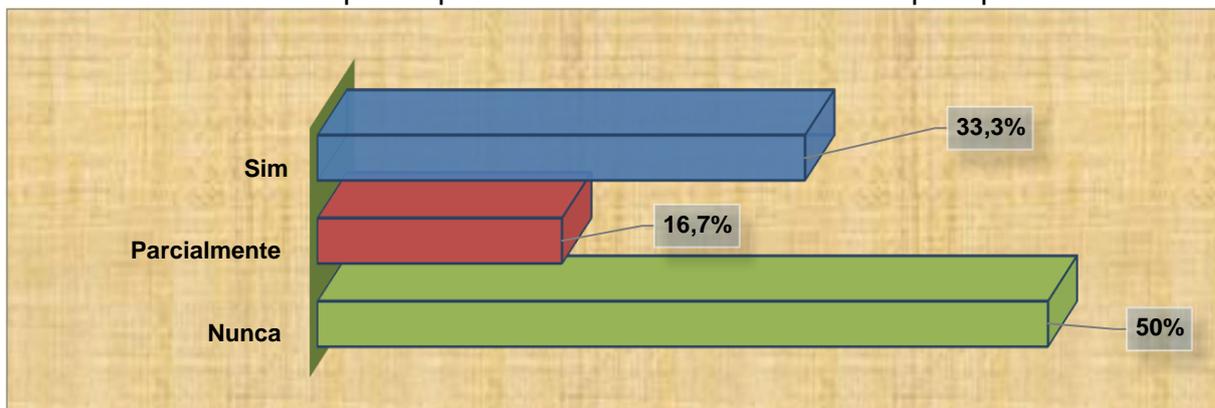
Sendo assim, quanto a abordagem direta ao surdo, nota-se a necessidade de criar políticas que proporcione de fato a inclusão do deficiente no universo de serviços de

saúde, pois ainda é grande o enfrentamento dos surdos no que diz respeito ao serviço de saúde, notável a falta de inclusão nas consultas de enfermagem devido à falta de domínio da LIBRAS. Neste caso, o empenho do poder público em assegurar e efetivar a acessibilidade garantindo qualidade no atendimento realiza grande diferença, já que permite igualdade a todos os cidadãos (BRITO; LAVAREDA, 2015).

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS ALUNOS SURDOS

Como os pesquisados surdos se tratavam de crianças e seus pais ou responsáveis deveriam se responsabilizar pelo menor, para tanto, os mesmos receberam antecipadamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o Termo de Assentimento para menores, obteve-se 100% de aceitação.

Gráfico 11- Concorda que os profissionais enfermeiros estão aptos para os atender.

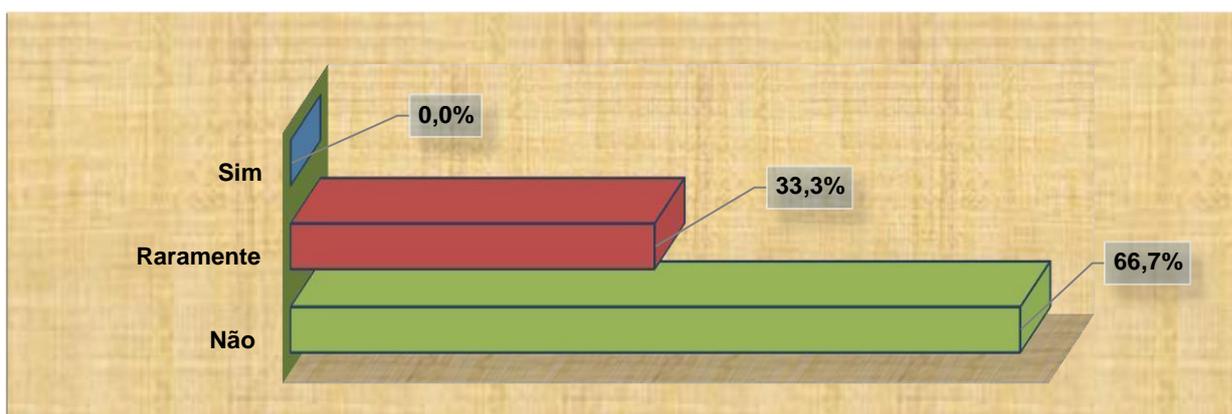


Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 11, aborda sobre o atendimento da enfermagem para com o surdo, buscando identificar o ponto de vista deste público que busca pelos serviços de saúde, 50% dos surdos entrevistados disseram que os profissionais nunca estão aptos em atendê-los, 16,7% disseram que estão parcialmente preparados e os outros 33,3% responderam sim. Seguindo os resultados obtidos notamos que metade dos enfermeiros apresentam falta de qualificação para trabalhar com este público de deficientes auditivos, segundo ponto de vista dos entrevistados.

Com isto, observamos a necessidade de profissionais enfermeiros em vivenciar a realidade da população surda, reconhecer as necessidades e intervir com medidas de modo a facilitar o acesso dos mesmos nos atendimentos de saúde integralmente, humano, partindo dos princípios pregados pelo SUS, universalidade, inclusão e equidade (OLIVEIRA, 2019).

Gráfico 12 – Em meio aos atendimentos dos enfermeiros, se sentem incluso de forma igualitária.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 12, buscou identificar se os surdos se sentem acolhidos de forma igualitária quando buscam pelos serviços de saúde, dentre os pesquisados 66,7% responderam que não, e 33,3% disseram serem raramente inclusos. E por mais que o profissional realiza tal atendimento, as lacunas são devido à falta de conhecimento e domínio da LIBRAS.

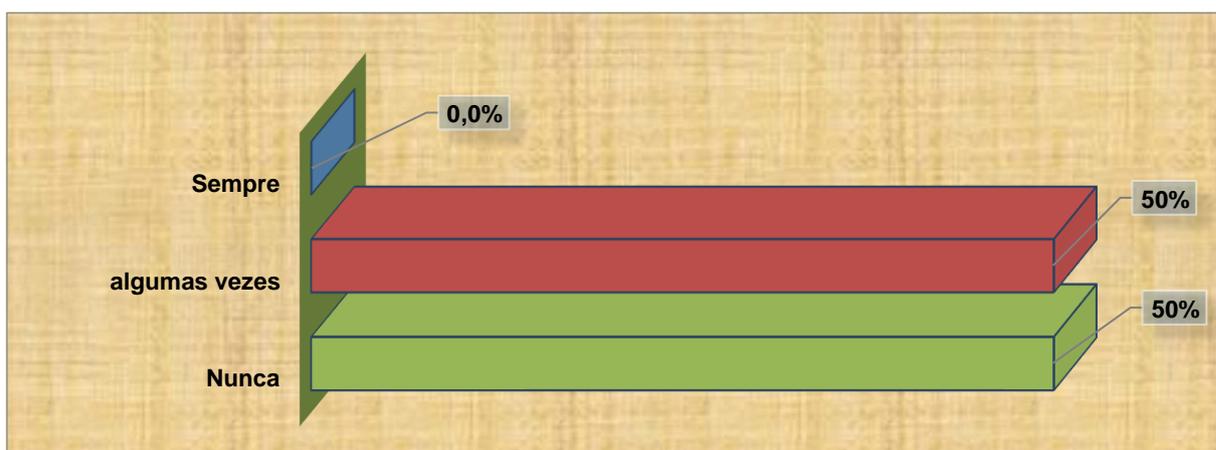
O estudo realizado por Pereira, *et al.* (2020) deixa bem claro isto:

Dentre os médicos e acadêmicos, 76% afirmaram que já atenderam um paciente com surdez grave parcial ou severa. Embora 49% dos surdos tenham afirmado que já sentiram algum desconforto e alguma insegurança no atendimento, 55,5% mencionaram que já deixaram de ir ao médico por medo de não serem compreendidos ou relataram algum problema, como dor, desconforto ou angústia (PEREIRA; *et al.* 2020).

E com os fatos apresentados, nota-se que a falta de procura dos surdos aos serviços de saúde consiste na falta de satisfação devido ao atendimento em sanar e esclarecer dúvidas referente ao paciente ser incompreensível, causando desconforto nas buscas pelos órgãos de saúde (ARAÚJO, *et al.*, 2014).

Conforme traz Garcia (2019), quanto ao artigo 196 da Constituição Federal (CF) de 88 de que a saúde é um direito de todo cidadão e cabe ao estado esse dever, garantindo mediante a política social e econômica no intuito de diminuir os riscos das doenças e agravos maiores, o que possibilita um acesso igual e universal aos serviços de promover, proteger e recuperar a saúde.

Gráfico 13- Falta de atendimento por despreparo em Libras do profissional, falta de acompanhante ou intérprete do surdo.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 13, trata-se sobre a falta de preparo do enfermeiro nas consultas referente ao surdo e se em alguma ocasião ele foi deixado de ser atendido por não ter consigo um acompanhante ou intérprete, 50% dos surdos entrevistados disseram ter sido deixado de ser atendido e outros 50% responderam que algumas vezes não conseguiram atendimento. Analisando os dados vemos uma política não implantada que deixa de ser seguida sobre os direitos de acesso ao deficiente surdo.

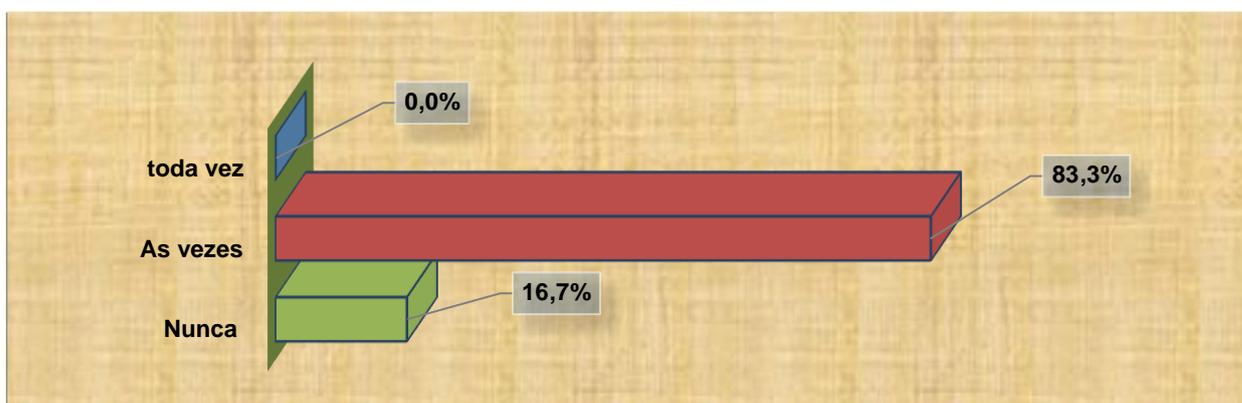
Assim como proposto no DECRETO n.º 5626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, SUS e qualquer empresa que detêm concessão ou permissão aos serviços públicos relacionados a assistência de saúde deve inclusão aos surdos em toda a esfera social e como previsto em capítulo VII tais como:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva; II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso; VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional; IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS

para o uso de Libras, sua tradução e interpretação (DECRETO n.º 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005).

Lei que ainda não é cumprida, pois, é nítido as dificuldades dos surdos quando se trata em buscar pelos atendimentos em saúde, representado pelos pacientes descaso, profissional sem paciência, atendimento incompleto, caligrafia ilegível nos receituários, poucas informações sobre o tratamento a realizar e sem contar o preconceito mediante a pessoa surda (TENÓRIO, et al., 2017).

Gráfico 14 – Dispõe sobre o surdo se sentir menosprezado no atendimento de enfermagem.



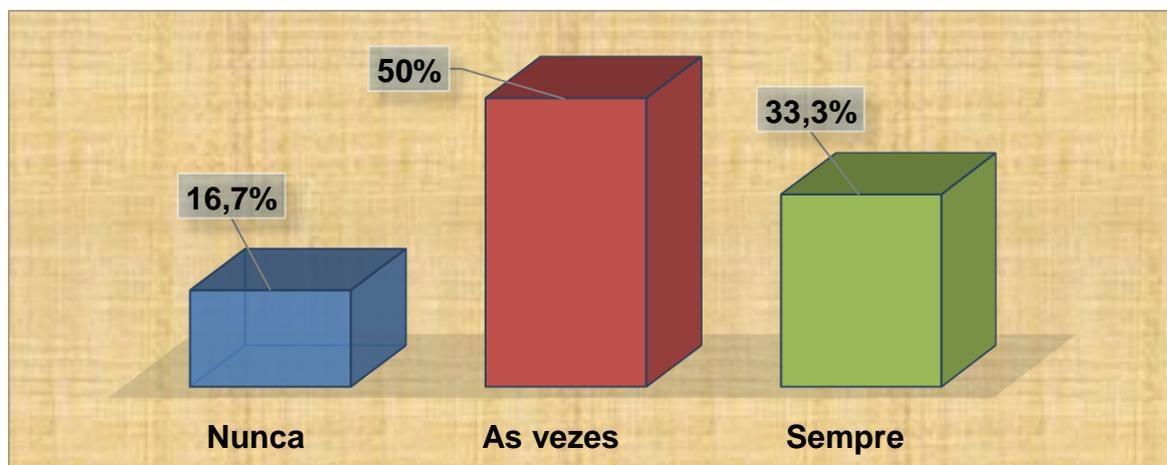
Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 14, reflete sobre o menosprezo que o surdo sente durante os atendimentos de enfermagem, dos sujeitos 83,3% disseram que já se sentiram menosprezado durante as consultas de enfermagem e outros 16,7% responderam nunca terem passado por isto.

"as pessoas ficam rindo, falando de outra coisa que eu não entendo, pensam que tenho algum problema mental, não conhecem o surdo, não conhecem nossa vida, nós e os ouvintes devemos estar no mesmo pé de igualdade". (LOPES; VIANNA; SILVA, 2017, p, 217).

Conforme citado acima, observa-se relatos de enfrentamentos do cotidiano para os surdos durante as buscas aos serviços de saúde.

Gráfico 15 – a presença de um terceiro na consulta de enfermagem causa desconforto em sanar dúvidas pessoais.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 15, aborda sobre o desconforto em sanar dúvidas pessoais do surdo quanto a presença de um terceiro na sala de atendimento, 33,3% disseram causar desconforto, 50% responderam que causam às vezes sim e outros 16,7% relataram não sentir desconforto algum.

Como relata Lopes; Vianna; Silva (2017), em sua pesquisa o desabafo de alguns surdos durante as consultas que tem a presença de terceiros ou acompanhante o que deixa o surdo com pensamento de impotência para coisas do dia a dia.

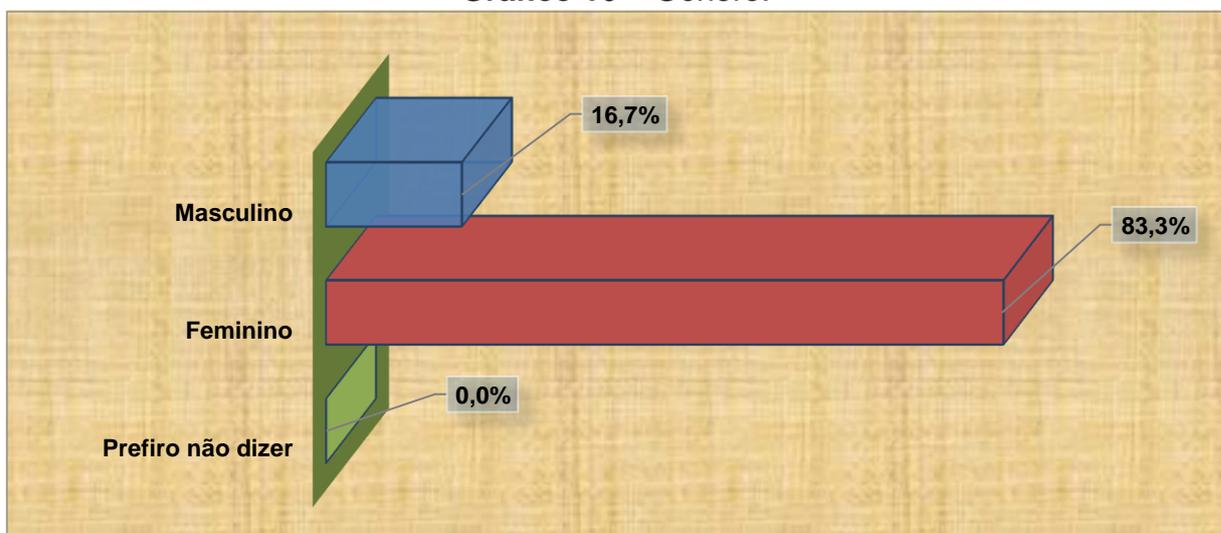
A maior dificuldade é explicar o que está acontecendo. Por exemplo, eu estou doente aqui no pulmão, [mas os profissionais] não explicam para mim. [Eles] falam: 'vai lá e toma o remédio'. Pronto. Aí vou embora, compro o remédio e tomo. Não explicam nada (Eduardo, 44 anos). Não, nunca [os profissionais tentam comunicar-se]. Já falam direto com minha mãe (Hamilcar, 20 anos) (LOPES; VIANNA; SILVA, 2017)

Normalmente o desconforto e a sensação de incapacidade acontece devido ser a presença familiar e o surdo não se sente à vontade em perguntar tudo o que tem dúvidas ou mesmo nem tem a oportunidade devido não ter o direito de responder por si próprio, principalmente para os adolescentes em fase de puberdade em que o corpo encontra em constância transformação.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS DOS PROFESSORES INTÉRPRETES

Para os professores intérpretes não foi diferente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obteve-se 100% de aceitação dos mesmos.

Gráfico 16 – Gênero.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 16, está sendo visualizado os professores sujeitos participantes da pesquisa, sendo eles, 16,7% do gênero masculino, e 83,3% feminino. Com esse percentual ficou estabelecido uma diferença entre os gêneros dos professores sujeitos da pesquisa mais mulheres do que homens exercendo a profissão de intérprete.

Dando sequência nas análises das respostas da entrevista aplicada aos professores, foram elaboradas (10) dez questões sendo (04) quatro fechadas e objetivas e (06) seis abertas discursivas, transcritas, analisadas e interpretadas a luz dos autores. Levantamos o seguinte questionamento, qual a graduação ou especialização de cada um, os professores responderam que:

Pedagogo e Pós em LIBRAS (PI. 01).

Especialista em tradução e Interpretação da LIBRAS (PI. 02).

Especialista em LIBRAS, docência, Tradução e Interpretação

(PI. 03).

Pós-graduação em LIBRAS, Pedagogia e Letras/LIBRAS

(PI.04).

Graduada em Letras, Pós-graduada em LIBRAS (PI. 05).

Letras/LIBRAS (PI. 06).

Quadro 01. Categorização das respostas.

Qual sua graduação ou especialização?	
TEMAS	EXEMPLOS DE VERBALIZAÇÃO
Graduação	PI 1. Pedagogo. PI 3. Docência. PI 4. Pedagogia e Letras/Libras. PI 5. Letras. PI 6. Letras/Libras.
Pós-Graduação e especialização	PI 1. Pós em Libras. PI 2. Especialista em tradução e Interpretação da Libras. PI 3. Especialista, Tradução e Interpretação em Libras. PI 4. Libras. PI 5. Libras.

No contexto abordado, vemos professores com formação e especialização em Libras. Nota-se avanço na especialização em Libras dos profissionais que atuam educação. Denotando o interesse em proporcionar melhor formação, capacitação e inclusão dos surdos na sociedade, mantendo uma possível comunicação com o

ouvinte de forma em que ambos podem mediar seus conhecimentos (ANDRADE; SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

Na pergunta seguinte soube, qual foi o motivo que levou a buscar a graduação ou especialização, e os professores responderam que:

Ter mais conhecimento nas LIBRAS, falta de profissionais nessa área (PI. 01).

A necessidade de conhecer, aprender e atender melhor esse público (PI. 02).

Afinidade com a língua o amor a comunicação surda (PI. 03).

Ter uma filha surda e trabalhar com surdos (PI.04).

Afinidade e acessibilidade (PI. 05).

Professora (PI. 06).

Quadro 02. Categorização das respostas.

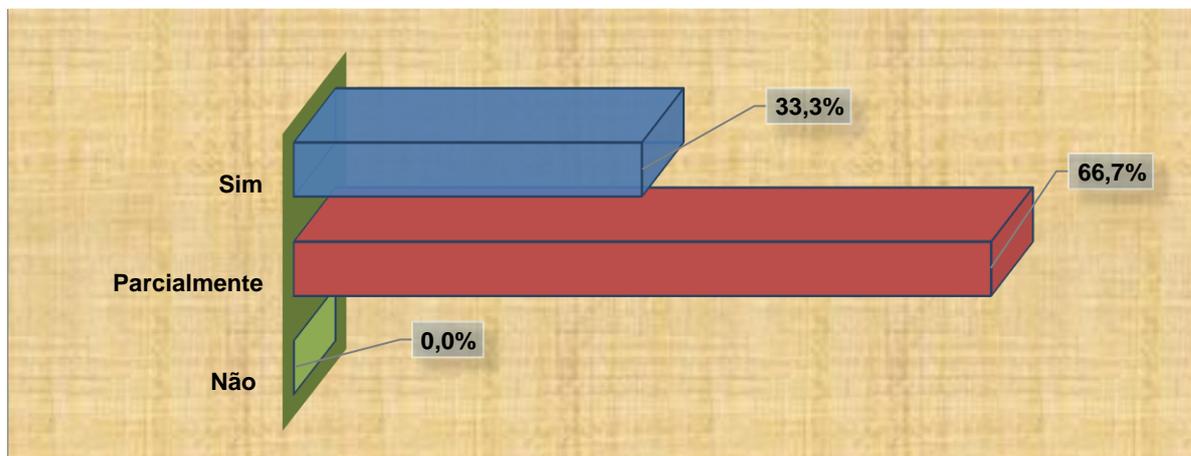
O que levou a buscar esta graduação?	
TEMAS	EXEMPLOS DE VERBALIZAÇÃO
Identificação pela língua e surdos	PI 1. Ter mais conhecimento nas Libras. PI 2. A necessidade de conhecer, aprender e atender melhor esse público. PI 3. Afinidade com a língua. PI 4. Trabalhar com surdos. PI 5. Afinidade e acessibilidade.

Incentivo próprio, familiar ou outros	PI 3. Amor a comunicação surda. PI 4. Ter uma filha surda. PI 6. Professora.
---------------------------------------	--

Normalmente vemos que os profissionais que buscam atuar como intérprete é motivado ou inspirado em algo, ou alguém, ou até mesmos por se sentirem na necessidade de contribuir com o próximo.

Assim como discorre os autores, Almeida, Volpe e Frasson (2019), estes profissionais trabalham a parte da inclusão social, e mesmo diante do não reconhecimento, são profissionais que acreditam e vivem um aprendizado constante possibilitando que cada aluno se adapte de uma melhor forma.

Gráfico 17- no seu ponto vista, há reconhecimento da LIBRAS como língua Brasileira.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 17, aborda a opinião do profissional intérprete se a LIBRAS é reconhecida como Língua Brasileira, 33,3% concordam que sim, que ela é reconhecida e 66,7% disseram ser parcialmente reconhecida.

Observa-se, que a atuação do professor intérprete ainda vem tendo barreiras a serem quebradas, pois, falta amparo governamental da sociedade e outros, mesmo capacitados e amparados pela Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto Federal n.º 5.626, de

2005, exige que a educação brasileira aborde a Libras como língua dos surdos, sendo integralmente e que desenvolvam atividades intelectuais igualitárias aos deficientes e aos não deficientes para proporcionar a inclusão e a comunicação efetiva (MACIEL; SOUSA, 2020).

Foi perguntado aos professores intérpretes, qual a importância da LIBRAS para si, eles responderam que:

A comunicação é essencial, falta de inclusão em todas “partes” (PI. 01).

Garantir acessibilidade a toda a comunidade surda (PI. 02).

É tão importante quanto as outras no currículo, porém não é inserida na grade curricular no que acho um absurdo, temos inglês e espanhol na grade curricular, pois é raro encontrar pessoas que não fala a nossa língua em nosso país sendo que a LIBRAS temos um surdo a cada esquina (PI. 03).

Na comunicação, expressão... é a segunda Língua oficialmente reconhecida pela Lei 10 436/2002 e decretada em 5626/2005 (PI. 04).

Libras é o meio de comunicação dos surdos, portanto se faz necessário a disseminação e valorização desta língua (PI. 05).

Sim... precisa acessibilidade com LIBRAS (PI. 06).

Quadro 03. Categorização das respostas.

Para você, qual a importância da Libras?	
TEMAS	EXEMPLOS DE VERBALIZAÇÃO

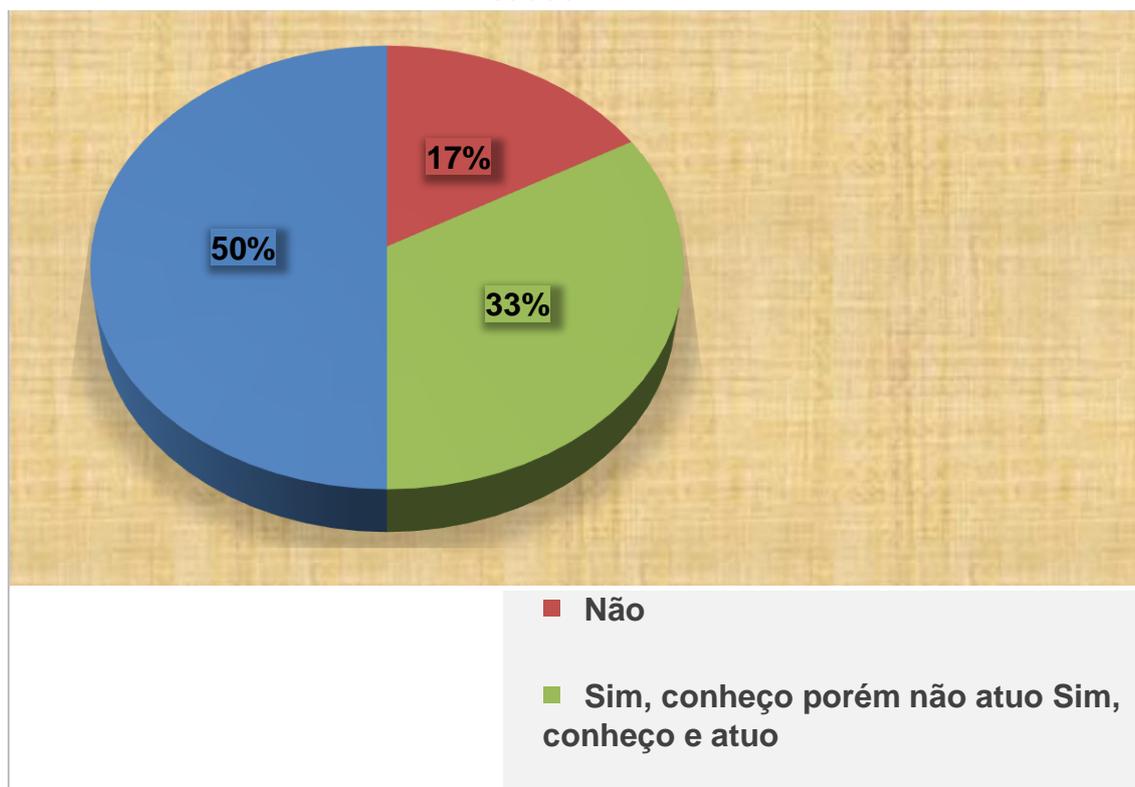
Para você, qual a importância da Libras?	<p>PI 1. Falta de inclusão em todas “partes”.</p> <p>PI 2. Garantir a acessibilidade a toda a comunidade surda.</p>
	<p>PI 3. A Libras não é inserida na grade curricular no que acho um absurdo.</p> <p>PI 6. precisa acessibilidade com Libras.</p>
Reconhecimento da língua	<p>PI 3. A Libras não ser obrigatória na grade curricular, pois em nosso país temos um surdo a cada esquina.</p> <p>PI 4. Libras é a segunda Língua oficialmente reconhecida pela Lei 10 436/2002 e decretada em 5626/2005. PI 5. Se faz necessário a disseminação e valorização da Libras.</p>

Como mostrado acima, a Libras não são somente sinais, por trás dela existe toda uma luta e conquista, para os surdos o uso da LIBRAS é uma forma de comunicação, dialogo e expressão. Vale ressaltar que ela não é utilizada somente para educar o surdo, mas para outros indivíduos com distúrbios com a fala.

Desta forma, a língua de sinais deu voz a quem não pode ouvir ou falar, vozes que por muito tempo foram silenciadas por ignorância e falta de conhecimento e domínio. Hoje, mesmo com alguns impedimentos é possível construir condições para as pessoas apropriarem – se da cultura e realizarem – se como sujeito (AMARAL; SANTOS, 2017).

Desde modo, exigências e aptidões dos profissionais de enfermagem em atuar implica na forma direta de como ele conduz determinada circunstância referente a realidade do dia a dia no seu trabalho, cabendo à profissional parte desta inclusão com o surdo (SOLIA, 2017).

Gráfico 18- Conhece ou atua em atividades visando a promoção/educação em saúde.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021

O gráfico 18, buscou identificar se estes professores atuam ou conhecem atividades que visam promover educação em saúde, tais como: roda de conversas, grupos em WhatsApp, diálogo, visitas, abordagem de diferentes temáticas, brincadeiras, praticar a inclusão do surdo na sociedade mostrando que ele é acessível, criar atividades em que os pais participam na troca de culturas e entre outros métodos (SILVA, 2019).

Dando seguimento as perguntas, foi questionado sobre o professor receber estímulo para qualificação em LIBRAS, o eles responderam que:

Às vezes (PI. 01).

Infelizmente não (PI. 02).

Não, jamais, sempre busco conhecimento por conta própria (PI. 03).

Com recursos próprios (PI. 04).

Parcialmente (PI. 05).

Sim, precisa online viável intérprete de LIBRAS (PI. 06).

Quadro 04. Categorização das respostas.

Você como professor interprete recebe estímulo para qualificação em atuação em Libras?	
TEMAS	EXEMPLOS DE VERBALIZAÇÃO
Incentivados a novas especializações em Libras	PI 1. Às vezes. PI 2. Infelizmente não. PI 3. Não, jamais. PI 5. Parcialmente.
Responsáveis pela busca de conhecimento e aperfeiçoamento na língua	PI 3. Conta própria. PI 4. Recursos próprios.

Observa – se que tudo gira em torno do não reconhecimento, pois como aborda a autora Madalena (2018), onde a inclusão em salas de aulas e a desmistificação da ideia equivocada referente a presença do intérprete nas escolas segue bem distante do que é exigido por leis. Sabe-se, que a contratação destes profissionais é bem pequena, na população que necessita os surdos, e com a falta de incentivo do governo e de outros responsáveis, cabe somente ao profissional buscar capacitações para desenvolver suas habilidades, bem como, o aperfeiçoamento e aprimoramento na língua.

Seguindo com a próxima questão, levantamo-nos sobre como este intérprete lidaria com um surdo em uma instituição de ensino onde os profissionais não têm formação e domínio da LIBRAS, e descobrimos que:

Fazer as adaptações de conteúdo para esses alunos, garantindo uma inclusão na escola, buscar formação para esses profissionais (PI. 01).

Encontra-se muitas barreiras, seja pela falta de comunicação na língua materna do surdo, ou pela falta de resiliência dos professores com ele, e o fato de não acompanhar, entender ou tentar suprir essa necessidade do aluno torna tudo mais difícil (PI. 02).

Fazendo trabalho de um professor mediador e oferecendo subsídios e formação para melhor ensino e aprendizagem (PI. 03).

Infelizmente o aluno fica excluído. Pois, o ideal seria as escolas realizarem o atendimento bilíngue onde o aluno adquire sua língua e desenvolve de forma autônoma com acompanhamento do profissional especializado (PI. 04).

O intérprete intermediário em sala, porem haverá a necessidade de um professor bilíngue para em horário oposto trabalhar língua portuguesa em consonância com a LIBRAS. Este mesmo profissional poderá auxiliar os professores em seu planejamento (PI. 05).

Falta uma comunicação de LIBRAS que não aprender estudar (PI. 06).

Quadro 05. Categorização das respostas.

Como lidaria com um aluno surdo na instituição de ensino em que os profissionais de educação não possuem formação e conhecimento da Libras?	
TEMAS	EXEMPLOS DE VERBALIZAÇÃO
Inclusão	<p>PI 1. Adaptações de conteúdo para esses alunos, garantindo uma inclusão na escola, buscar formação para esses profissionais.</p> <p>PI 3. Professor mediador e oferecendo subsídios e formação para melhor ensino e aprendizagem.</p> <p>PI 4. Ideal seria as escolas realizarem o atendimento bilíngue onde o aluno adquire sua língua e desenvolve de forma autônoma com acompanhamento do profissional especializado.</p> <p>PI 5. Intérprete intermediário em sala.</p>
Empecilhos	<p>PI 2. Muitas barreiras, seja pela falta de comunicação na língua materna do surdo, ou pela falta de resiliência dos professores com ele.</p> <p>PI 3. Exclusão do aluno.</p> <p>PI 6. Falta uma comunicação de Libras.</p>

Souza *et al.* (2020), retratam que a educação inclusiva é uma forma de incentivo a diversidade, de modo que a pedagogia contribua para esta integração de todos de modo que o sistema de ensino seja único, fazendo com que os surdos participem da experiência ouvinte levando a opressão dos valores linguísticos e culturais.

Se nos estabelecimentos de ensino, porventura, tais aspectos forem desprezados, a relação do surdo com os pares pode gerar conflitos de ordens psicológicas, pedagógicas e sociais, gerando o fracasso escolar desses sujeitos. As escolas devem assegurar o trabalho pautado na libras e nas implicações dela para a aprendizagem. Essa língua traz impactos para o modo de constituição do surdo e diz respeito, centralmente, aos aspectos referentes à cultura surda (SILVA; SILVA, 2016).

Visto isso, observa a necessidade de trabalhar a empatia de forma que o ensino seja direcionado conforme a necessidade de cada pessoa.

E por último temos a seguinte pergunta, pela visão do professor, quais as dificuldades enfrentadas pelos surdos para buscar atendimento de saúde, temos as respectivas respostas:

A falta de intérprete de LIBRAS nos órgãos públicos (PI. 01).

Na maioria das situações eles estão acompanhados de um parente ouvinte, mas há casos de surdos sozinhos buscarem por atendimento e não ter, por falta de comunicação na língua, ou ainda se desdobrar em gestos, ou ainda escrevendo isso para o surdo alfabetizado na L2, mas infelizmente não é a maioria que é alfabetizado (PI. 02).

Falta de um tradutor intérprete nos ambientes públicos e privado. A lei ampara, porém, ainda existe só no papel (PI. 03).

Uma das maiores reclamações dos surdos é a falta de acessibilidade à saúde, pois a falta de comunicação acontece principalmente na rede de saúde. Infelizmente... não tem intérpretes nesses locais no nosso município. Por isso é

importante que os profissionais consigam comunicar com os surdos. E que a lei seja cumprida com acessibilidade para todos em todos os ambientes (PI. 04).

Primeiramente o intérprete, segundo a falta de conhecimentos dos profissionais da saúde sobre LIBRAS (PI. 05).

Sim, Doutor não aceitar intérprete acompanhar os surdos que difícil que não comunicar saúde (PI. 06).

Quadro 06. Categorização das respostas.

<p>Na sua visão como professor interprete, quais dificuldades enfrentadas pelos surdos para buscar atendimento de saúde?</p>	
TEMAS	EXEMPLOS DE VERBALIZAÇÃO

<p>Falta de profissionais ou intérpretes aptos em Libras nos órgãos destinados a saúde</p>	<p>PI 1. Falta de intérprete de Libras nos órgãos públicos.</p> <p>PI 2. Há casos de surdos sozinhos buscarem por atendimento e não ter, por falta de comunicação na língua.</p> <p>PI 3. Falta de um tradutor intérprete nos ambientes públicos e privado.</p> <p>PI 4. Falta de acessibilidade à saúde.</p> <p>PI 5. Intérprete, e a falta de conhecimentos dos profissionais da saúde sobre LIBRAS.</p> <p>PI 6. Não aceitar intérprete acompanhar o surdo, dificultando a comunicação na saúde.</p>
<p>Falta de implementação da lei dentro da área da saúde</p>	<p>PI 3. A lei ampara, porém, ainda existe só no papel</p> <p>PI 4. Que a lei seja cumprida com acessibilidade para todos em todos os ambientes.</p>

Conforme o conteúdo abordado, a luta dos surdos ainda é constante pela inclusão nos serviços de saúde. Pereira *et al.* (2020) retrata falas importantes de surdos frente ao atendimento de saúde, tais como:

“Dever de médicos, enfermeiros e demais profissionais que saibam o básico de Libras. Em emergências, não há tempo para escrever ou para não conseguir se comunicar [...] (S16)”

“Sinto-me angustiada, magoada e triste por não haver comunicação comigo. Preocupada se o médico entendeu mesmo o que estou sentindo e se melhorarei. Existe uma barreira de comunicação, com pouco entendimento.

Gostaria de ser tratada como os outros (S03)” (PEREIRA; et al. 2020).

Além de enfrentarem todos os desafios impostos pela sociedade, os surdos enfrentam barreiras no déficit de humanização na relação paciente – profissional. Não podendo delimitar o obvio nos impedimentos de viabilizar o empoderamento do surdo, onde a falta de preparo leva a agravos e risco de vida, riscos evitáveis, caso haja treinamento e conhecimento na abordagem ao deficiente surdo, a maneira de ação e contribuição reduziria a taxa de mortalidade, a agilidade e empenho da equipe seria de imediato (NETO, 2020).

Desse modo, no contexto apresentado, tanto em pesquisas nacionais e internacionais, a comunicação encontra – se como o principal fator para a inclusão, acarretando negativamente para atender as populações com deficiência geralmente, o que gera angústia do profissional de saúde, questionamentos e orientação de incompreensão para com os pacientes surdos. E pode se dizer que, estas falhas não são só de um setor, inicia desde o atendimento ambulatorial, triagem de enfermagem, na consulta com o médico e nas realizações dos exames (SILVA; ALVES; SÁ, 2019).

A pesquisa mostrou que mesmo havendo novas demandas que prezam pela igualdade, empatia e inclusão, o SUS passa por grandes desafios no que diz respeito ao reconhecimento da comunidade surda, pois se trata da minoria sociolinguística e cultural, remetendo a identificação das especialidades psicolinguística o que reflete em provocações linguísticas, pois ela era referenciada como população de nível secundário e terciário na atenção à saúde (LANNI; PEREIRA, 2009).

Sendo assim, cabe ações governamentais para que profissionais sintam –se motivados a buscarem aperfeiçoamento, assim como capacitação e conhecimento em Libras. Desta forma, a língua de sinais terá um olhar holístico o que levará expandir em todo território brasileiro, ressaltando que a comunidade surda é quem se beneficiará com essa expansão, pois os profissionais estarão aptos em atendê-los e inclui-los dentre uma sociedade igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foi possível observar a luta que a população surda teve para conseguir o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, sendo que no decorrer das batalhas vidas foram ceifadas. E não foi luta que durou apenas dias, é uma luta que perpassa a contemporaneidade, com o surdo buscando por inclusão e direito de cidadão.

Observou-se, que a comunidade surda conseguiu entre partes grandes conquistas através de manifestações, e uma delas podemos citar que foi a oficialização da LIBRAS como a segunda língua oficial do Brasil, amparada por Lei, obrigatória nos meios pedagógicos e serviços de saúde, porém pouco utilizada de maneira insipiente nestes setores.

O estudo permitiu demonstrar a compreensão, pouco mencionado, no dia a dia dos ouvintes, em relação sobre as dificuldades e barreiras vividas pela comunidade surda quanto a busca por atendimento nos serviços de saúde, empecilhos devido à comunicação efetiva não existir em ambos, o que leva ter um problema no processo de diagnóstico e tratamento do paciente surdo.

Sabe-se que a comunicação é algo essencial em qualquer área, sobretudo para os enfermeiros se torna o maior instrumento para a conduta com o paciente. E se tratando do paciente surdo esse instrumento não é eficaz, precisando ser analisado o quanto de exposição ao risco de doenças curáveis que esses indivíduos estão sendo exposto devido à falta de domínio e capacitação da Libras nos órgãos de saúde, podendo rever a necessidade de favorecer o ensino a estes profissionais.

A pesquisa mostrou que os profissionais enfermeiros na sua rotina de trabalho não estão capacitados e treinados para um atendimento equânime, para com o público surdo, quando este busque por atendimento. Porém, por parte de alguns enfermeiros nota-se empenho e dedicação, mesmo que não tenha domínio na língua, o mesmo cria e desenvolve formas de atender este paciente, favorecendo a inclusão profissional.

Vale destacar a importância de a disciplina em Libras compor a grade curricular do curso de enfermagem como obrigatória e não optativamente das faculdades e universidades. Desta forma os futuros enfermeiros colariam grau com um embasamento da língua e de como iniciar um atendimento com um paciente surdo,

quem sabe induzir o mesmo em buscar aperfeiçoamento e capacitação para fazer a diferença no âmbito de trabalho.

Enquanto essas medidas não acontecem, cabe ao enfermeiro a iniciativa de buscar meios de capacitar-se e aperfeiçoar-se, pois, como fator de inclusão e humanização compete-lhe de garantir e integrar a acessibilidade ao deficiente auditivo, instigando sua equipe a buscarem pelo mesmo, ou até proporcionar curso para que todos contribuam na afetividade de uma assistência de saúde igualitária e inclusiva, onde haja promoção, acolhimento e não tenha uma negligência com a comunidade surda.

Com isto, conclui-se que na assistência voltado ao surdo, cabe um olhar mais humano para com eles, e cabe aos governantes e gestores estímulos para que os profissionais queiram buscar o conhecimento da Libras para realizar uma assistência continuada.

Desta forma, como pesquisador, plantou – se uma sementinha do que as gerações de profissionais enfermeiros precisam para acolher e incluir os surdos nos órgãos de saúde, e busquem observar a importância de trabalhar interligados a empatia e humanização do próximo. Notou-se falta de incentivo, o que acarreta numa tímida busca pelo conhecimento e o domínio na língua de Libras.

Perante a temática abordada e apresentada, espera-se, que a pesquisa sirva de incentivo a outros pesquisadores em buscar estudos e meios para desmistificar a exclusão por parte da sociedade e profissional quanto a população surda, no que diz serviços de saúde. Pois, mesmo sendo um assunto que a anos a luta se faz presente, em sua efetividade, há uma distância a ser percorrida para o surdo adquirir espaço e aceitação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magno Pinheiro; ALMEIDA, Miguel Eugênio. **História de libras: característica e sua estrutura**. Revista Philologus. Rio de Janeiro; CiFEFiL, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=onde+surgiu+a+libras&btnG=. Acesso em: 12 set. 2020.

ALMEIDA, Teresinha Fátima; VOLPE, Bruna Braga; FRASSON, Antonio Carlos. **O papel do interprete no ensino regular: um desafio no processo de inclusão**. 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xienpec/anais/resumos/1/R1015-1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos: formação, estratégias e pratica docente**. Ilhéus, Bahia. Editus. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>. 2015. Acesso em 13 set. 2020.

ALVES, Elizabete Gonçalves; FRASSETTO, Silvana Soriano. **Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas**. Aletheia. Nº 46, Canoas. Abr, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942015000100017. Acesso em: 30 out. 2020.

AMARAL, Sâmia Carvalho; SANTOS, Rosemary Meneses. **O surgimento da libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos**. 2017. Disponível em:<
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID2368_16102017221540.pdf>. Acesso em 16 jun 2021.

ANDRADE, Jandira Maria; SANTOS, Amanda Gois; OLIVEIRA, Advanusia S. Silva. **Intérprete em libras: um mediador na sala de aula**. 2015. Disponível em:<
<file:///C:/Users/user/Downloads/INTRPRETEEMLIBRASUMMEDIADORNASALADEAULA.pdf>>. Acesso em 16 jun 2021.

ARAÚJO, Erica Ferreira; SABÓIA, Núbia Moreira; MELO, Hilce Aguir. **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-SEMED: um olhar para gestão e o trabalho com projetos**. V CONEDU. 2018. Disponível em:<
http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID1166_05092018002756.pdf>. Acesso em 08 maio 2021.

ARAÚJO, Camila Crisse Justino; et al. **Consulta de enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual**. Campina Grande. 2014. Disponível em:<
<file:///C:/Users/user/Downloads/702-Article%20Text-1437-1-1020150430.pdf>>. Acesso em 19 maio 2021.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **26 a 30/9: “Reafirmando os Direitos Humanos dos Surdos”**. Biblioteca Virtual em Saúde. 2020. Disponível em:<<http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3302-26-a-30-9-reafirmando-osdireitoshumanos-dos-surdos>>. Acesso em 09 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Surdez**. Biblioteca Virtual em Saúde. Surdo cidadão. 2017. Disponível em:<<https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2506-surdez>>. Acesso em 09 maio 2021.

BRITO, Leidiane Mendes; LAVAREDA, Welton Diego Carmim. **O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros “entrelugares” da formação e da prática profissional**. Ciências Saúde. 2015. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/2015_enfermeiro_desafios.pdf>. Acesso em 23 abril 2021.

CAMPOS, Christhia Barros. **INCLUSÃO SOCIAL: Contribuições do Enfermeiro na Assistência de Saúde ao Surdo**. FAEMA. Ariquemes. Nov. 2020. Disponível em:<<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2887>>. Acesso em 09 maio 2021.

CASSIANO, Paulo Victor. **O surdo e seus direitos: os dispositivos da Lei 10.436 e o Decreto 5.626**. Edição Nº 21. Maio. 2017. Disponível em:<<http://editoraararaazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20de%20C%20assi%20ano.pdf>>. Acesso em 06 de fevereiro 2021.

CASTRO, Shamyry Sulyvan; PAIVA, Karina Mary; CÉSAR, Chester Luiz Galvão. **Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública**. Rev. soc. bras. Fonoaudiol. vol.17 no.2, São Paulo abr./jun. 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342012000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 13 set 2020.

CARNIEL, Fagner. **A reviravolta discursiva da Libras na educação superior**. Revista Brasileira de Educação v. 23. Maringá, PR. 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230027.pdf>>. Acesso em 03 de nov 2020.

CAVAGNA, Vitor Machado. et al. **O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem**. Revista enfermagem atual. 2017. Disponível em:<<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/345/228>>. Acesso em 15 jun 2021.

CRUZ, Samara Rodrigues; ARAUJO, Doracina Castro Aparecida. **A história da educação de alunos com surdez: ampliação de possibilidades?** Revista Educação Especial, vol. 29, núm. 55, maio-agosto, 2016. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313146769010.pdf>>. Acesso em 05 de fevereiro 2021.

CUNHA, Raiane Pereira Silva; PEREIRA, Mayara Candida; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha. **Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. V 8. Nº 3. 2019.** Disponível em:<
<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/433>>. Acesso em 13 set 2020.

DUARTE, Soraya Bianca Reis; et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v20n4/0104-5970-hcsm-20-04-01713.pdf>>. Acesso em 12 set 2020.

FRANÇA, Eurípedes Gil. et al. **Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa.** Ciencia y enfermeria XXII. 2016. Disponível em:<
<https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>>. Acesso em 06 fevereiro 2021.

FRANCISQUETI, Verônica. et al. **Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado.** Volume 13. Nº 3. 2017. Disponível em:< file:///C:/Users/user/Downloads/9529-Texto%20do%20artigo-36487-1-10-20171201.pdf>. Acesso em 17 fevereiro 2021.

FRANCELIN, Madalena Aparecida Silva; MOTTI, Telma Flores Genaro; MORITA, Ione Morita. **As Implicações Sociais da Deficiência Auditiva Adquirida em Adultos.** Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.1, p.180-192, 2010. Disponível em:<
<https://pdfs.semanticscholar.org/ccd9/c370269b9d1c41f9d6cbd013ee10cb3e3689.pdf>>. Acesso em 11 set 2020.

GANDRA, Alana. **País tem 10,7% milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo.** Agência Brasil. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em:<
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107milhoesdedeficientes-auditivos-diz-estudo>>. Acesso em 13 set 2020.

GARCIA, Janyne Aline Correa de Lima. **Atuação em urgência e emergência na atenção básica: percepção dos enfermeiros.** Maceió. 2019. Disponível em:<
<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6617/1/Atua%C3%A7%C3%A3o%20em%20urg%C3%Aancia%20e%20emerg%C3%Aancia%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%3A%20percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20enfermeiros.pdf>>. Acesso em 18 de fevereiro 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de oliveira; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de Lima. **Inserção da disciplina Libras no ensino superior.** V 16. 2016. Disponível em:<
<https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12327>>. Acesso em 08 de maio 2021.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria; RS. 2019. Disponível em:< https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/MD_LIBRAS_diagrama%C3%A7%C3%A3o-final_isbn.pdf>. Acesso em 13 set 2020.

KENDRICK, Denielli; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Oficialização da libras: movimento surdo e político linguística de resistência**. Revista Trama. ,14. Ano 2018. Disponível em:< <file:///C:/Users/user/Downloads/18656-72754-1-PB.pdf>>. Acesso em 30 out 2020.

KRAUSE, Keli; KLEIN, Alessandra Franzen. **Políticas públicas para surdos: os pontos legais e críticos na acessibilidade**. 2016/2017. Disponível em:< <file:///C:/Users/user/Downloads/9042-Texto%20do%20artigo-38114-1-10-20180227.pdf>>. Acesso em 15 jun 2021.

LANNI, Aurea; PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. **Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde**. 2009. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gPyFKXDJZ4sTSqMtfVgBzSF/?lang=pt>>. Acesso em 16 junh 2021.

LIMA, Estherfane RIBEIRO; NETO, Geraldo José de Brito; SOUZA, Wbiratan de Lima. **A percepção do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente surdo na atenção primária à saúde**. 2021. Disponível em:< <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3723/A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20AO%20PACIENTE%20SURDO%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE.pdf?sequence=1>>. >acesso em 23 abril 2021.

LOPES, Raphaela Marques; VIANNA, Núbia Garcia; SILVA, Eliete Maria. **Comunicação do surdo com PROFISSIONAIS DE saúde na busca da integralidade**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 2. 2017. Disponível em:< file:///C:/Users/user/Downloads/COMUNICACAO_DO_SURDO_COM_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_NA.pdf>. Acesso em 16 jun 2021.

MACIEL, Fátima Miliane Silva; SOUSA, Francisco Ebson Gomes. **Desafios nos espaços de atuação de professores de libras: um relato de experiência em uma sala de aee**. 2020. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID6721_100920202747.pdf>. Acesso em 16 jun 2021.

MADALENA, Maria Elisa Piereck Martins. **Desafios do Intérprete de Libras no Ensino Médio**. Joinville/SC. 2018. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188165/TCC%20reajuste%205.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 16 jun 2021.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Educação bilíngue de surdos e diferenças: diálogo ainda necessário?** SP. 2016. Disponível em:<

<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2016/09/21/educacao-bilingue-de-surdosediferencas-dialogo-ainda-necessario/>>. Acesso em 06 de fevereiro 2021.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. **História da educação dos surdos no Brasil. Maringá. Dez, 2015.** Disponível em:<
http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf>. Acesso em 12 set 2020.

NETO, Nelson Miguel Galindo; et al. **Instrumento em língua de sinais para a avaliação do conhecimento de surdos acerca da Ressuscitação Cardiopulmonar.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/mXFcSpJw7tPrkwJZJdgc9Vc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 16 jun 2021.

OLIVEIRA, Tainara Bispo. **Desafios dos surdos no atendimento nas unidades básicas de saúde: revisão integrativa de literatura.** Salvador, BA. 2019. Disponível em:<
<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/966/1/TCCTAINARAOLIVEIRA.pdf>>. Acesso em 19 fevereiro 2021.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo; et al. **Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde doença.** Interface. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n54/1807-5762-icse-19-54-0549.pdf>>. 2015. acesso em 13 set 2020.

OLIVEIRA, Francenilda da Silva Alves; SILVA, Maria Geralda Lima; NUNES, Nilta Moreira Braga. **Mãos que interagem.** Secretaria municipal de educação. 2017. Acesso em abril.

PEREIRA, Antonio Augusto Claudio Pereira; et al. **“Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde.** Rev. bras. educ. med. vol.44 no.4 Brasília. 2020. Disponível em:<
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022020000400202>. Acesso em 18 fevereiro 2021.

PIRES, Hindhiara Freire; PEREIRA, Maria Antonieta Pereira; ALMEIDA, Tigre. **A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.** 2016. Disponível em:< <file:///C:/Users/user/Downloads/912-4339-1-PB.pdf>>. Acesso em 19 fevereiro 2021.

PRESIDÊNCIA da República. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2002. Regulamenta a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a LINGUA Brasileira de Sinais — **Libras, e o art. 18 da lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2005

PRESIDÊNCIA da República. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2002.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. **A importância do ensino de libras: relevância para profissionais de saúde.** 2017. Disponível em:< <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606>>. Acesso em 15 jun 2021.

SANCHES, Icline Carizia Borges; et al. **O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo.** Rev enferm UFPE on line. Recife. 2019. Disponível em:< [file:///C:/Users/user/Downloads/238964-136444-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/238964-136444-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 23 abril 2021.

SANTANA, Daniela Dantas; et al. **Dificuldade do enfermeiro na assistência ao surdo no atendimento à saúde: uma revisão integrativa.** Goiânia, 2020. Disponível em:< https://facunicamps.edu.br/repositorio/177_DIFICULDADE%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20ASSIST%20ANCIA%20AO%20SURDO%20NO%20ATENDIMENTO%20%20SA%20ADE%20UMA%20REVIS%20O%20INTEGRATIVA.pdf>. Acesso em 23 abril 2021.

SANTO, Wladia Felix Espírito; SILVA, Valentim. **A RELAÇÃO DO ALFABETO MANUAL DE LIBRAS COM A ESCRITA NA LÍNGUA PORTUGUESA PELO ESTUDANTE SURDO.** Paraná. 2014. Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014 UFPR edespecial artigo wladia felix espirito santo.pdf>. Acesso em 08 maio 2021.

SANTOS, Danielle. **Surdez e Deficiência auditiva: informações importantes para o atendimento de estudantes com esse perfil.** Março, 2017. Disponível em:< <https://www.unoeste.br/Content/Documentos/Nai/Deficiencia-Auditiva.pdf>>. Acesso em 11 set 2020.

SANTOS, Emmanuelle Félix. **Tecendo leituras nas pesquisas sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior.** Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 67-91. Disponível em:< <http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida9788574554457-05.pdf>>. Acesso em 12 set 2020.

SANTOS, Alane Santana; PORTES, Arlindo José Freire. **Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ykLMdS4pqbV49J97QJVdHqm/?lang=pt>>. Acesso em 15 jun 2021.

SILVA, Jéssica de Assis; et al. **SURDEZ E SAÚDE PÚBLICA: Pesquisa sobre o perfil epidemiológico de frequentadores da Associação de Surdos de Governador Valadares**. 2019. Disponível em:<
https://www.univale.br/wpcontent/uploads/2019/12/ENFER.-2019_2-SURDEZ-ESA%C3%9ADE-P%C3%9ABLICA-PESQUISA-SOBRE-O-PERFIL-EPIDEMIOLOGICO...J%C3%89SSICA.-KARINE.-MIRLAINE.pdf>. Acesso em 16 jun 2021.

SILVA, Livia Karoline Moraes da Silva; PACHÚ, Clésia Oliveira. **A importância da libras na formação dos profissionais de saúde**. 2016. Disponível em:<
http://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD4_SA3_ID88_01092016231905.pdf>. Acesso em 15 jun 2021.

SILVA, Margareth Prevot; ALVES, Aline da Silva; SÁ, Tatiane Militão. **Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde**. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2019. Disponível em:<
https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidadesus/downloads/modulo_6/ApoStila-acessivel_mod6_parte2.pdf>. Acesso em 16 jun 2021.

SILVA, Neide Aparecida de Andrade; et al. **A perspectiva do surdo enquanto paciente no atendimento à saúde**. 2020. Disponível em:<
<file:///C:/Users/user/Downloads/176-735-1-PB.pdf>>. Acesso em 27 abril 2021.

SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de Orientações na Avaliação Audiológica Básica**. Abril, 2017. Disponível em:<
<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wpcontent/uploads/2013/07/ManualdeAudiologia.pdf>>. Acesso em 11 set 2020.

SISTEMA DE CONSELHO DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de orientação na avaliação audiológica**. Março, 2020. Disponível em:<
https://www.fonoaudiologia.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/CFFa_Manual_Audiologia-1.pdf>. Acesso em 22 abril 2021.

SOARES, Imaculada Pereira et al. **Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo**. Rev baiana enferm. Arapiraca, Alagoas, v.32. 2018. Disponível em:<
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502018000100334>. Acesso em 23 abril 2021.

SOLIA, Fabiana Scassiotti Fernandes; SILVA, Silvia Sidnéia. **Educação para saúde por meios de processos diálogos e o autocuidado da pessoa surda**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 3. 2017. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0677.pdf>>. Acesso em 23 abril 2021.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira. et al. **Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma**

revisão integrativa de literatura. Rev. CEFAC. Mai/jun. 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v19n3/1982-0216-rcefac-19-03-00395.pdf>>. Acesso em 06 fevereiro 2021.

SOUZA, Pedro Paulo Ubarana. **Educação de surdos no Brasil: uma narrativa histórica.** V Congresso Nacional de Educação. Olinda, PE. 2018. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA3_ID9436_09092018120254.pdf>. Acesso em 05 de fevereiro 2021.

SOUZA, Rita de Cácia Santos; et al. **Introdução aos estudos sobre EDUCAÇÃO DE SURDOS.** Aracaju. 2020. Disponível em:<<https://editoracriacao.com.br/wpcontent/uploads/2020/07/introdu%C3%A7%C3%A3oao-s-surdos-2-ed.pdf>>. Acesso em 16 jun 2021.

SURVEYMONKEY. **Calculadora de tamanho de amostra.** Disponível em:<<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

TEDESCO, Janaina dos Reis; JUNGES, José Roque. **Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária.** Abr, 2013. Disponível em:<<https://scielosp.org/article/csp/2013.v29n8/1685-1689/>>. Acesso em 13 set 2020.

TENÓRIO, Rodrigo; et al. **Qualificações dos profissionais de enfermagem na comunicação com o paciente surdo na atenção básica.** Julho. 2017. Disponível em:<https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/32_qualifica%C3%87%C3%83o_dos_profissionais_de_enfermagem_na_comunica%C3%87%C3%83o.pdf>. Acesso em 19 maio 2021.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Cidade de Salamanca, Espanha, 10 de Junho, 1994. Disponível em:<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>>. Acesso em 30 de out 2020.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; TAVARES, Aureliana da Silva; TÔLEDO, Ringson Gray Monteiro. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: um direito humano infringido.** 4º CONIDIH. 2019. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conidih/2019/PROPOSTA_EV128_MD3_ID317_25092019133330.pdf>. Acesso 27 abril 20

ANEXOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP;

FORMULÁRIO ENFERMEIRO;

FORMULÁRIO PROFESSOR INTÉRPRETE;

QUESTIONÁRIO SURDO;

RELATÓRIO DO PLÁGIO;

CURRICULO LATTES.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LIBRAS: Implicações no Cuidado ao Deficiente Auditivo **Pesquisador:** Sonia Carvalho de Santana **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 42363120.8.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.671.500 **Apresentação**

do Projeto:

O estudo retrata se a possível falta de conhecimento dos profissionais enfermeiros implica diretamente no quesito em acolher o deficiente auditivo, levando a uma má assistência, deixando lacunas com dúvidas e entendimento do paciente; aborda sobre alguns pontos do motivo da falta de preparação dos profissionais de saúde.

O estudo busca ainda conhecer a visão do professor que atua em Libras frente a problemática e a interpretação pessoal do surdo quanto à necessidade do atendimento em saúde;

Busca ainda identificar junto ao portador de surdes como ocorre o atendimento, e /ou sensações referidas por este ao buscar atendimento em unidades de saúde.

A metodologia será de modo descritivo com abordagem quali/quantitativa por meio de questionário de perguntas abertas e fechadas de múltiplas escolhas, aplicada através do Google forms. **Objetivo da**

Pesquisa:

Destacar o que a não qualificação acarreta para a população que depende de abordagem qualificada, levantando pontos sobre algumas dificuldades dos profissionais de enfermagem quanto ao domínio/conhecimento na área da LIBRAS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos oferecidos aos entrevistados, podem ser relacionados ao constrangimento ou quanto ao

Continuação do Parecer: 4.671.500

medo de expressar a opinião. Ressaltando que qualquer pesquisa exige sacrifício e dedicação do entrevistado, sendo assim cabe como risco o tempo exigido pela pesquisa, tipo de interpretação dos entrevistados e disseminação dos dados. Além dos supracitado, e por se tratar de uma pesquisa que ocorrerá totalmente por meio virtual, mesmo com os cuidados adotados pelo pesquisador, uma probabilidade de ataques comuns ao meio (como de hackers) enquanto ainda o questionário estiver aberto na plataforma.

Os benefícios da pesquisa podem ser enquadrados como possibilidade de uma nova visão em relação aos deficientes auditivos e ao profissional enfermeiro, assim como ocasionará em oportunidade de reflexão de ambos entrevistados, levando a tomadas de decisões mediante a percepção abordada tanto individual com implicações, profissional e coletiva. **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é de grande relevância. A mesma pretende apresentar um grupo social (pessoas com deficiência auditiva), nos ambientes hospitalares. Grupo esse pouco visível na sociedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados encontram-se em consonância com a legislação vigente.

Recomendações:

Faltou apresentar na lista de referências a referência de Bardin (autor da metodologia).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Sem pendências.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1666763.pdf	07/04/2021 16:41:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	05/04/2021 19:08:47	LETICIA DA SILVA CONSOLINE	Aceito
Outros	TermoLGD.pdf	05/04/2021 18:08:19	LETICIA DA SILVA CONSOLINE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_.pdf	05/04/2021 18:08:01	LETICIA DA SILVA CONSOLINE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	17/12/2020 23:23:51	Sonia Carvalho de Santana	Aceito

Página 02 de

Continuação do Parecer: 4.671.500

Outros	FORMULARIOQuestionariosurdo.pdf	25/11/2020 13:47:09	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	FORMULARIOQuestionarioprofessores.Pdf	25/11/2020 13:46:32	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	FORMULARIOQuestionarioenfermeiros.Pdf	25/11/2020 13:45:18	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoPesquisadores.pdf	25/11/2020 13:44:22	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	TermoAssentimento.pdf	25/11/2020 13:44:01	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/11/2020 13:43:09	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	CartaanuenciaSEMED.pdf	25/11/2020 13:42:51	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	CartaanuenciaCRE.pdf	25/11/2020 13:42:00	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Outros	Cartaanuencia.pdf	25/11/2020 13:41:34	Sonia Carvalho de Santana	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	25/11/2020 13:39:55	Sonia Carvalho de Santana	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 26 de Abril de 2021

Assinado por:
Jessica de Sousa Vale
(Coordenador(a))

FORMULÁRIO ENFERMEIRO;

1. Possui algum conhecimento na Língua Brasileira de Sinais?

- Sim
- Não
- Não, mas sei que a Língua existe

2. Conhece a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência auditiva?

- Sim
- Não
- Pouco

3. No seu local de trabalho há ocorrência de atendimento com pacientes com deficiência auditiva ou surda?

- Sim
- Não

4. Na impossibilidade de ter um intérprete ou familiar/conhecido acompanhante, você atenderia um paciente surdo?

- Sim
- Não

5. Você como um profissional enfermeiro se acha capaz de realizar um atendimento de forma satisfatória a um deficiente auditivo ou surdo sem acompanhante ou intérprete?

Sim

Não

6. No seu ponto de vista, se faz necessário a capacitação em Libras para a atuação profissional?

Sim

Não

7. Caso lhe fosse ofertado um curso de Libras gratuito, o que lhe impediria de realizá-lo?

Falta de tempo

Falta de vontade

Não possuo interesse específico

8. Buscaria a qualificação em Libras para melhor atender o público surdo mesmo sabendo que não teria retorno financeiro?

Sim

Não

9. Você acredita que os profissionais estão preparados para atender um paciente surdo de forma que haja um entendimento de ambas as partes?

Sim

Não

10. Acredita que falta incentivo governamental como concursos e outros para o profissional intérprete?

Sim

Não

FOTMULÁRIO PROFESSOR INTÉRPRETE;

1. Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

2. Qual sua graduação ou especialização?

3. O que te levou a buscar esta graduação?

4. Ao seu ver, há reconhecimento da LIBRAS como língua oficial do Brasil.

Sim

Parcialmente

Não

5. Para você, qual a importância da Libras?

6. Você acha que o serviço de saúde propicia a inclusão do paciente surdo?

Sim

Não

Parcialmente

7. Você como professor conhece ou desenvolvem atividades que visem a promoção/educação em saúde?

- Sim, conheço e atuo
- Sim, conheço, porém, não atuo
- Não

8. Você como professor interprete recebe estímulo para qualificação em atuação em LIBRAS?

9. Como lidar com um aluno surdo na instituição de ensino em que os profissionais de educação não possui formação e conhecimento da Libras

10. Na sua visão como professor interprete, quais dificuldades enfrentadas pelos surdos para buscar atendimento de saúde?

FORMULÁRIO SURDO;

1. Você como portador de deficiência auditiva concorda que os profissionais enfermeiros estão aptos para atendê-los?

- Sim
- Parcialmente
- Nunca

2. Ao necessitar atendimento de enfermagem você se sente incluso de forma igualitária?

- Sim
- Raramente
- Não

3. Devido à falta de domínio e conhecimento dos profissionais enfermeiros você já foi deixado de ser atendido por não estar com acompanhante ou interprete?

- Sempre
- Algumas vezes
- Nunca

4. Você já se sentiu menosprezadas no atendimento por ser surdo?

- Toda a vez
- Nunca
- As vezes

5. Em relação a presença de um terceiro na consulta de enfermagem você sente desconforto em sanar dúvidas pessoais?

- Sempre
- As vezes
- Nunca



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Walas de Paula Oliveira

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 18.11.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **10,88%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **8,8%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **92,4%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1 quarta-feira,
18 de novembro de 2021 08:52

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **WALAS DE PAULA OLIVEIRA**, n. de matrícula **28149**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 10,88%. Devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(Assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Júlio Bordignon

Faculdade de Educação e Meio Ambiente

CURRICULO LATTES



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Enviar Imprimir A+ A- ? Id

[Dados gerais](#) | [Formação](#) | [Atuação](#) | [Projetos](#) | [Produções](#) | [Patentes e Registros](#) | [Inovação](#) | [Educação e Popularização de C&T](#) | [Eventos](#) | [Orientações](#) | [Bancas](#) | [Citações](#)



Walas de Paula Oliveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1740632830319014>

Última atualização: 30/11/2021

Última publicação: 29/11/2021

Resumo

Graduando em Enfermagem, cursando o curso de Libras básico.

[Editar Resumo](#) [Exibir texto completo do resumo](#)

Avisos

Nesta versão do Currículo Lattes é possível identificar os co-autores

O que você quer registrar?

- Apresentação de trabalho e palestra
- Áreas de atuação
- Artes cênicas
- Artes visuais
- Artigos aceitos para publicação
- Artigos completos publicados em periódicos